ANO 29.º QUARTA-FEIRA, 19 DE OUTUBRO DE 1949 N.º 9659

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

CIDADE UNIVERSAL

Todo o Mundo está em Paris e Paris em todo o Mundo: sente-se nesta cidade que vive de febre e inquietação que o homem constrói com a direita o que destrói com a esquerda. O turismo, como as areias do deserto, é mobilidade, forma sem forma, momentos que se dissolvem na incerteza.

Encontram-se agora em Paris torrentes de turistas que disputam os passos uns aos outros, visto que os automóveis nas ruas e avenidas e os peões nos passeios se limitam a embaraçar na conquista do espaço. Quanto mais cresce e se alarga, parece que se torna cada vez mais pequeno.

Os hoteis não puderam dar guarida ao milhão de viajantes que acudiram á chamada do Outono. Alguns tiveram de dormir no chão, outros nos seus carros e muitos passaram a noite nos «cafés», onde o prazer nocturno de viver comporta sempre algumas surpresas desagradáveis.

As pessoas sem imaginação não devem vir a Paris, pois correm risco de ficar no deserto. E' necessário colaborar com a fantasia, na orquestração sinfónica do sonho opaco das multidões.

Pode alguém ser pessimista, quando os bulevardes, ao cair da tarde, trasbordam de vida, de movimento, de jubilo e de juventude?

Outrora a elegancia parisiense era mais visivel e mais curiosa de êxitos mundanos: a rua subverteu-a, fazendo da democracia o pão comum de toda a gente. Para sentir o que existe ainda de belo, na hora social deste fim de pesadelo, convém que não sejamos servos de qualquer ideologia: quanto mais nos carregamos de materiais de construção, tanto mais longe quedamos de erguer o nosso andaime.

Anatole France costumava dizer aos seus intimos:

—«As ideias têm de pesar menos que o penteado duma mulher, aliás tolhem a nossa liberdade».

Os propagandistas mais notáveis conhecem e praticam a arte de convencer e persuadir, imperceptivelmente, impalpavelmente. Os homens que agitam os seus argumentos, como os espadachins ou seus floretes, não semeiam nem colhem. Em Paris, as verdades mais duras e os sentimentos mais espinhosos, têm de enluvar-se de veludo. A' bruta, não se consegue nada.

(Continua na 3.ª pag.)

Os chefes militares americanos, continuam a ocupar-se activamente dos planos para repelir qualquer tentativa de invasão do Ocidente. Nesta gravura vê-se o major general White, durante as recentes manobras que as forças do seu comando realizaram na Alemanha Ocidental, assistindo á travessia do Reno, por uma importante força de carros blindados

Pensa-se na criação

de um «glacis» atómico

para impedir o avanço

dos exércitos soviéticos

—Por *ANDRÉ LABARTHE*

O plano previsto por De Latre de Tassigny para a defesa da Europa difere fundamentalmente do de Montgomery. Em que consiste esse plano? De Lattre sugere uma «resistência ofensiva», englobando 12 países signatários do Pacto do Atlantico, consolidada por uma cintura defensiva que vá da Escandinavia, passando pelo Elba até á Itália e possivelmente até o Médio Oriente. De momento deve dizer-se que apesar da sua imponente aparência, as realidades estratégicas que o plano De Latre implica são bastante modestas.

Quais são as outras caracteristicas desse plano? O comandante-chefe do exército francês não pode ignorar as reacções de uma opinião publica—a do seu país—que deseja, acima de tudo, evitar a ocupação. O homem da rua em França concebe o caminho estrangeiro sob a forma da chegada imediata de poderosos reforços americanos, isto evidentemente pelo que se refere aos partidários do Pacto do Atlantico.

Nessa hipótese somos, naturalmente, levados a perguntar como é que esses reforços se deslocariam rápidamente do continente americano para o continente europeu, atravessando o Atlantico, em alguns dias, ou mesmo em algumas horas, no tempo exigido para que o auxilio fosse eficaz.

Ao espirito da maior parte dos franceses ocorre imediatamente a imagem da ponte aérea de Berlim, partindo-se do princípio de que, pelo menos, uma parte dos reforços previstos, os que devem constituir a primeira vaga seria trazida rápidamente em gigantescos aviões de transporte transoceanicos.

Alguns destes projectos bastante fantasistas fazem sorrir os americanos que os consideram de puro dominio da

(Continua na 3.ª pag.)

RENÉ MAYER

Prosseguem as consultas *de René Mayer* para resolver a crise francesa

PARIS, 19.—René Mayer, indigitado pelo presidente da Republica para formar o novo governo, conferenciou a noite passada com representantes do Partido Radical-Socialista e da União Democrática e Socialista da Resistência. No final, declarou aos jornalistas:

—Indiquei aos representantes dos grupos da maioria parlamentar as directrizes da declaração ministerial que seria levado a proferir se as respostas que receber ámanhã forem aquelas que espero.

Disse também que as conversações hoje efectuadas lhe deram a esperança de conseguir vasto acordo entre os vários grupos da maioria. Declarou que tomará parte na reunião que o grupo radical terá hoje e que se avistará depois com representantes do Partido Socialista. Ao fim da manhã, ou ao principio da tarde, porá o presidente da Republica ao corrente do ponto em que então se encontrarem as suas negociações.

René Mayer prosseguiu hoje de manhã as suas consultas. Antes de se dirigir ao meio dia para a reunião do grupo radical, na Assembleia Nacional, declarou que devido ás deliberações em curso dos grupos parlamentares não estava ainda em situação de dar ao presidente Auriol uma resposta definitiva.

No entanto, visitará antes do começo da tarde Vincent Auriol para o pôr ao corrente das suas conversações de ontem e desta manhã.

Entre as personalidades com que René Mayer discutiu esta manhã fi-

(Continua na pág. central)

Os espanhois de Lisboa *oferecerão a Franco* um livro de oiro com as suas assinaturas

Tudo se conjuga para que a recepção ao generalissimo Franco, no próximo sábado, atinja as proporções que o acontecimento plenamente justifica e faça rememorar os grandes momentos que a Praça do Comércio tem vivido através dos tempos, ao receber os chefes de muitas nações, desde Afonso XIII em 1903, ao rei Alberto dos belgas, em 1920.

A tribuna que está a erguer-se ao cimo da escadaria do cais das Colunas, e que é construida pela primeira vez, tem dez metros de altura e permite dominar toda a Praça do Comércio, onde estarão formadas as tropas de terra e mar que hão-de prestar honras ao generalissimo e desfilar depois em continência.

Além de esquadrilhas da Aviação do Exército e da Armada, alguns aviões civis irão também fora da barra para voar sobre as divisões navais espanhola e portuguesa e acompanhá-las até ao Tejo.

A recepção que o generalissimo dá á colónia espanhola realiza-se ás 10 e 30 do próximo domingo, no palácio de Queluz. Durante essa audiência, os espanhois residentes em Lisboa oferecem a Franco um livro de oiro com as suas assinaturas.

Vigo prepara-se para receber o generalissimo

VIGO, 19.—Entrou esta madrugada na baia a esquadra do Norte composta pelos cruzadores «Miguel de Cervantes», «Galicia» e «Almirante Cervera», bem como por seis torpedeiros.

(Continua na página central)

A TRAGEDIA DA GUATEMALA

Houve mais de mil mortos

GUATEMALA, 19.—Eleva-se a mais de mil o numero de mortos em consequência das inundações produzidas pelas recentes chuvas torrenciais. O ministro das Comunicações disse, ao dar esta noticia, que ela corresponde apenas a um terço da tragédia, pois dois terços das populações continuam isoladas pelas águas.—(Efe).

FOI APROVADO O AUMENTO

dos salários nos Estados Unidos

WASHINGTON, 19—O Senado aprovou o projecto de lei que faz subir o salário horário mínimo de 40 para 75 cêntimos, e remeteu-o á Casa Branca para assinatura do presidente.—F. P.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O PORTO PELO TELEFONE

Explosão numa farmácia

PORTO, 19—Na farmácia do hospital de Santo António, deu-se esta manhã uma explosão provocada por determinada droga em preparação, não tendo, porém, sido atingidas quaisquer das pessoas das que ali trabalhavam. Houve apenas princípio de incêndio que os Sapadores Bombeiros dominaram rápidamente com um extintor de mão.

Onofre Tavares regressa ao F. C. Porto

O campeão nacional de velocidade em ciclismo Onofre Tavares, apresentou ontem, na Associação de Ciclismo do Norte, o requerimento de transferência para o F. C. do Porto, seu clube de origem. Como se sabe, Onofre Tavares ingressara no Benfica na altura em que foi prestar serviço militar em Lisboa, estando, por isso, ao abrigo da decisão da Direcção Geral dos Desportos.

Bartali correrá em Lisboa

E' esperado hoje nesta cidade, pelas 19 horas, o célebre ciclista italiano Gino Bartali, que na próxima quinta-feira, á noite, correrá na pista do Estádio do Lima. Também será hoje á noite assinado um contrato para a sua apresentação em Lisboa por iniciativa duma entidade particular.

A parçaria Benfica-Sporting não chegou a acordo com o F. C. do Porto acerca da apresentação de Bartali em Lisboa.

DOIS HOMENS Á BULHA

por causa de uma navalha

ALCOBAÇA, 18.—Francisco Adrião, de 39 anos, proprietário, natural e residente na Vestiaria, há já bastante tempo que andava de rixa com Mário Francisco, também do mesmo lugar, por causa de uma navalha que pertencia ao Adrião e que o Mário lhe não tinha devolvido.

Encontraram-se os dois numa taberna e trouxe o Mário á conversa a questão da navalha, pelo que depois de ligeira discussão o Adrião se dirigiu a casa. O Mário simulou também ir para casa. Mas, metendo-se por outro caminho, foi esperar o Adrião a quem vibrou duas fortes pauladas, fazendo-lhe ferida contusa no frontal e parietal esquerdo, pelo que teve de ser socorrido no hospital desta vila, onde foi tratado pelo sr. dr. José Nunes Franco e enfermeiro Pedro Amaral.

Tribunais

O caso de burlas a emigrantes

No 1.º Juizo Criminal, responderam três individuos envolvidos em burlas praticadas contra pessoas que pretendiam emigrar para a América. Foram condenados: Joaquim Quintino dos Santos, em 2 anos de prisão maior celular ou na alternativa de 3 anos de degredo, três meses de multa a 15$00 por dia e mil de imposto; José Gabriel Correia, em três anos de prisão maior celular na alternativa de quatro e meio de degredo, cinco meses de multa a 15$00 e mil de imposto. Por não se ter provado a acusação, foi absolvido Francisco Gomes.

—No 2.º Juizo Criminal foi condenado António dos Reis Martins, que agrediu á facada Celeste da Conceição, em 6 meses de prisão correccional, três meses de multa a 5$00 e mil escudos de imposto.

—O Tribunal Plenário adiou para o dia 22 de Novembro o julgamento de três individuos acusados de casos de propaganda subversiva.

O «Rancho dos Malmequeres»

na Feira Popular

Realiza-se hoje á noite, na Feira Popular, um espectáculo com a colaboração do «Rancho dos Malmequeres», de Alenquer, que é composto por 35 figuras dos dois sexos, dos 11 aos 14 anos, que apresenta o seguinte programa: Marcha de Alenquer — Vira Garrido — Verde-Gaio das mãos dadas — Reinadio saloio — Vira n.º 4 — Fandango — Vira batido — Verde-Gaio camponês — Bailarico moderno—Desgarrada — Vira do Ribatejo—Verde-Gaio das Carreirinhas — Vira de Alenquer — Corridinho da bola e Marcha final. A menina Ucrania Gomes cantará alguns fados.

TERMINOU A TEMPORADA

na colónia de férias da Caparica

Na colónia de férias «Um lugar ao Sol» terminou, com o encerramento do sexto turno, a temporada do ano corrente, que foi invulgarmente concorrida, pois esgotou completamente as vagas existentes.

Deste modo, tiveram férias em instalações proporcionadas pela F. N. A. T., cerca de seis mil trabalhadores, acompanhados de suas familias. Como facto inédito, registou-se a ida de alguns desses beneficiários para residências estivais em Espanha, o que teve como contrapartida a vinda de trabalhadores espanhois para «Um lugar ao Sol».

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

Homenagem em Guimarães

a um benemérito

GUIMARÃES, 18.—Nesta cidade foi prestada merecida homenagem ao benemérito sr. Albano de Sousa Guise, nosso conterraneo e importante comerciante no Rio de Janeiro, que tem protegido com avultados donativos as nossas instituições de beneficência que o contam, de há muito, no numero dos mais devotados benfeitores. Numa sessão solene que se realizou no salão nobre dos Paços do Concelho e que registou a assistência de numerosas individualidades em destaque no nosso meio, assim como dos representantes de todas as instituições culturais e beneficentes, foram entregues ao homenageado as insignias da Ordem de Beneficência, com que o Governo da Nação o condecorou, concedendo-lhe o grau de comendador.

Albano de Sousa Guise

Presidiu á sessão solene o sr. major Nery Teixeira, governador civil, ladeado pelo homenageado e pelos srs. dr. João Rocha dos Santos, juiz da Irmandade da Penha e presidente da U. N.; prof. Mário Meneses, provedor da Santa Casa da Misericórdia; João M. Rodrigues Martins da Costa, presidente da Camara Municipal; rev. António de Araujo Costa, arcipreste e comendador Alberto Pimenta Machado.

As qualidades do homenageado foram exalçadas pelos srs. presidente da Camara, juiz da Irmandade da Penha e governador civil, que fez entrega, por entre aplausos, das insignias, após o que um grupo de meninas internadas do Asilo de Santa Estefania entregou ao comedador Albano de Sousa Guise um formoso ramo de rosas. O homenageado agradeceu, muito emocionado, aquela manifestação de simpatia e de alto apreço.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Realizou-se em Nice, França, o casamento de mademoiselle Paule Lencvhantin de Gubernatis com o sr. dr. Angelo Vidal de Almeida Ribeiro, advogado em Lisboa.

DE VIAGEM

Depois duma viagem, no seu automóvel, a Monte Carlo e á Côte d'Azur, com sua esposa, a sr.ª D. Helena Gandon Burnay, regressou a Lisboa o nosso querido amigo e distinto desportista sr. Frederico Burnay.

DE LUTO

João Baptista de Carvalho

PONTE DO SOR, 19 — Faleceu nesta vila, tendo o seu funeral sido realizado hoje, o sr. João Baptista de Carvalho, pai das sr.as D. Maria da Assunção Baptista Freitas Morna e D. Maria Amélia Baptista Ferreira da Silva, e sogro do sr. dr. José Marques Freitas Morna, chefe da secretaria judicial da comarca de Leiria.

Eduardo Vitorino

RIO DE JANEIRO, 19 — Faleceu na Beneficencia Portuguesa, onde se encontrava internado há meses, o escritor, jornalista e homem de teatro português, Eduardo Vitorino, que vivia no Brasil há sessenta anos. Eduardo Vitorino, que completara 80 anos na véspera da sua morte, escreveu romances policiais, várias peças de teatro e os livros «Actores e Actrizes» e «Dicionário de Ideias Afins», que foi o seu ultimo trabalho. Além disto, traduziu várias peças, entre as quais «A Cabana do Pai Tomás». Com o actor Dias Braga e o empresário José Loureiro, formou diversas companhias e a ele se deve a vinda ao Brasil dos Rosas, Brasão, Chaby e outros astros da cena portuguesa.

Era casado com a sr.ª D. Maria Dias Braga Vitorino, filha do actor e empresário Dias Braga, e pai do sr. Paulo Vitorino, funcionário da «Light». O seu funeral foi muito concorrido, estando representadas a Associação Brasileira de Empresa e a Sociedade de Autores Teatrais.—(Lusitania).

As negociações para renovar

o acordo económico luso-francês

No Ministério dos Negócios Estrangeiros têm continuado a trabalhar para a renovação do acordo económico entre Portugal e a França as delegações presididas, respectivamente, pelos srs. dr. Luís Esteves Fernandes, ministro plenipotenciário e director geral dos Negócios Económicos e Consulares, e Lucien Félix, ministro plenipotenciário e director do Ministério dos Negócios Estrangeiros de França.

VAMOS SALVAR

uma pobre e infeliz pequena de 15 anos

Recebemos os seguintes donativos:

Transporte, 2.950$00; A. L., 50$00; Menina Betty, 20$00; J. F. M. L., 20$00; das meninas Ana Mauz e Isabel Mauz, 50$00; a transportar 3.090$00.

A todos apresentamos os nossos agradecimentos.

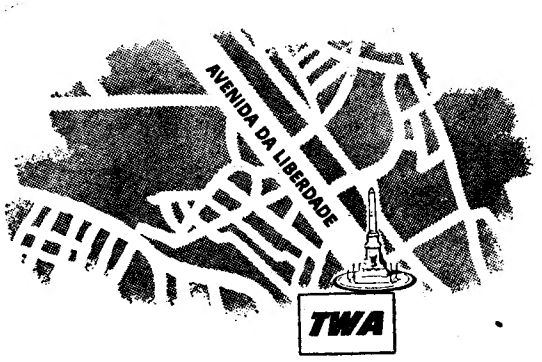
PARA SUA CONVENIÊNCIA...

TWA transferiu a sua secção de tráfego para Praça dos Restauradores, 6

TWA, TRANS WORLD AIRLINE, COMPANHIA AMERICANA DE AVIAÇÃO, TEM O PRAZER DE CONVIDAR-VOS A VISITAR A SUA NOVA E ATRAENTE SECÇÃO DE TRÁFEGO NOS RESTAURADORES, JUNTO DO AVENIDA PALACE HOTEL. A **TWA** ESPERA QUE ESSE NOVO LOCAL SEJA MAIS ACESSIVEL A TODOS AQUELES QUE TENCIONEM VIAJAR.

SEMPRE QUE ESTEJAM NA BAIXA, 71 CIDADES IMPORTANTES DE 15 PAÍSES ESPALHADOS PELO MUNDO, FICARÃO AO VOSSO ALCANCE.

OS EMPREGADOS DA **TWA** VOS AJUDARÃO COM TODO O PRAZER A PLANEAR AS VOSSAS VIAGENS PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO, TORNANDO-AS MAIS ATRAENTES E AGRADÁVEIS, SEM DESPESAS EXTRAS.

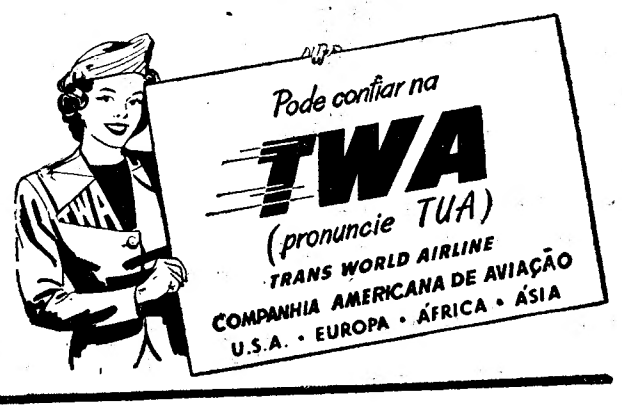


GRANDES ECONOMIAS NAS VIAGENS PARA AS AMÉRICAS. ATÉ AO DIA 30 DE ABRIL, A **TWA** OFERECE PREÇOS REDUZIDOS NAS VIAGENS TRANSATLÂNTICAS DE IDA E VOLTA, COM DEMORA DE 60 DIAS. EMBORA ESSES PREÇOS SEJAM MUITO BAIXOS, OS MESMOS LUXUOSOS QUADRIMOTORES DA **TWA** SÃO UTILIZADOS PARA SOBREVOAR O TEMPO DE INVERNO. ÓPTIMO SERVIÇO, CONFORTO, REFEIÇÕES DELICIOSAS GRÁTIS — TUDO AO VOSSO DISPOR. A SEGURANÇA E VELOCIDADE DOS QUADRIMOTORES DA **TWA**, VOANDO SOBRE CONTINENTES E MARES, FACULTAM MELHOR APROVEITAMENTO DE TEMPO, ENCURTANDO DISTÂNCIAS.

8 vôos semanais para AMÉRICA			8 vôos semanais para ESTE		
2.ª	H. 18:10	PARA AÇORES, CANADA, NOVA YORK	2.ª	H. 17:30	PARA MADRID, ARGEL, TUNIS, ROMA, CAIRO
3.ª	05:05	» AÇORES, CANADA, NOVA YORK	3.ª	11:30	» MADRID, ROMA, LIGAÇÃO PARA BOMBAIM
3.ª	23:50	» AÇORES, CANADA, BOSTON, NOVA YORK	4.ª	20:45	» MADRID, ROMA, CAIRO, — BOMBAIM
4.ª	17:15	» AÇORES, CANADA, BOSTON, NOVA YORK	5.ª	16:30	» MADRID, ROMA, ATENAS, CAIRO
6.ª	00:10	» AÇORES, CANADA, NOVA YORK	6.ª	14:00	» MADRID, ROMA, — BOMBAIM
Sáb.	01:50	» AÇORES, CANADA, NOVA YORK	Sáb.	15:15	» MADRID, ROMA, — BOMBAIM
Sáb.	18:10	» AÇORES, CANADA, NOVA YORK	Sáb.	16:30	» MADRID, ROMA, ATENAS, CAIRO
Dom.	23:20	» AÇORES, CANADA, NOVA YORK	Dom.	18:30	» MADRID, ROMA, CAIRO

Telefones
21093
21389
53151
53152

TODOS OS AVIÕES DA TWA LEVAM CARGA AÉREA — QUALQUER COISA PARA QUALQUER DESTINO — CORREIO E ENCOMENDAS POSTAIS.



Vida musical

Aline van Barentzen

E' com a pianista francesa Aline van Barentzen bem conhecida nos principais centros musicais europeus e norte-americanos, que a Sociedade de Concertos de Lisboa vai inaugurar a sua época de concertos de 1949-1950, na noite de 27 do corrente, em S. Carlos. M.me Van Barentzen é uma pianista excepcionalmente preparada e dotada de tão vivas qualidades técnicas e interpretativas, que transmite ás suas execuções, caracteres e estilos que se mantêm num alto nivel de nobreza artistica e de serena clareza, e como tal é justamente considerada como uma das melhores interpretes de Chopin na actualidade.

Entre os trechos de Chopin que executará na referida noite, figura o Concerto em fá menor, acompanhado pela Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Freitas Branco, e a célebre «Polonaise» Op. 53.

Varela Cid e seu filho em Paris

O prof. Varela Cid, do Conservatório Nacional, seguiu hoje no «Sud-Express» para Paris e seu filho Sérgio. Ambos os artistas vão fazer-se ouvir pelo publico da capital francesa, onde o jóvem pianista Sérgio Varela Cid vai fazer a sua apresentação no próximo domingo, tocando com orquestra, no Teatro Chatelet, o 1.º concerto de Beethoven.

A noite de Chopin na A. A. M.

Na nota de impressões que ontem publicámos sobre a comemoração do centenário da morte de Chopin, apareceu que essa comemoração «foi ao mesmo tempo o unico da nova temporada musical». Tinhamos escrito «o inicio», como se terá podido entender. Mas, como alguém poderia não ter querido—aqui se esclarece a diferença, para sossego das almas...

FACILIDADES AOS TURISTAS

que visitem a Austria

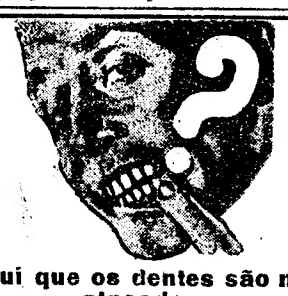
Comunicam-nos que passaram a ser concedidas maiores facilidades aos estrangeiros que visitem a Áustria. Assim, em 15 de Outubro, foram abolidas as senhas de turistas, pelas quais se pagava a importancia de 1,5 dólar por dia. Estas senhas eram pagas em dólares, ou em xelins austríacos, segundo a cotação. Os estrangeiros recebiam, ao atravessar a fronteira, 15 xelins austríacos em dinheiro e senhas de racionamento para géneros alimentícios com valor de cerca de 5.000 calorias por dia. Devido ao desenvolvimento da economia austríaca, melhoraram de tal forma os abastecimentos, que já não é preciso um regular ento especial para os turistas estrangeiros, pois que, mesmo sem senhas de racionamento, podem obter, em qualquer hotel ou restaurante, alimentação com o valor de mais de 5.000 calorias.

Graças a esta favorável situação, o Governo austríaco decidiu, pois, permitir a entrada de turistas sem senhas de racionamento, a partir de 15 deste mês, e deu ordens a todos os consulados e legações no estrangeiro para, no menor lapso de tempo possível, e sem mais formalidades, porem os vistos nos documentos dos turistas que quiserem visitar a Áustria.

Consultas no posto de socorros

da Cruz Vermelha Portuguesa

A Cruz Vermelha Portuguesa pede-nos que tornemos publico que o seu posto de socorros n.º 3, recentemente inaugurado, sito no Jardim 9 de Abril, n.º 1 (ao cimo das escadas da Rocha do Conde de Obidos), começou a funcionar no dia 17 do corrente, com o seguinte horário: consultas de clínica geral, ás segundas-feiras, ás 9 e 30; de obstetricia e ginecologia, ás terças-feiras, ás 12 horas; e de pediatria, ás quartas-feiras e sábados, ás 15 e 30. A inscrição dos doentes é feita 30 minutos ants das horas marcadas para as consultas.



É aqui que os dentes são mais atacados

Pasta Medicinal COUTO

combate as doenças da boca

Dr. Pinto Monteiro

RETOMOU A CLÍNICA

Para impedir o avanço dos exércitos soviéticos

(Continuação da 1.ª pág.)

retórica. Mesmo partindo do princípio que a industria americana atingiu o máximo grau de desenvolvimento, que a organização aérea alcançava o desejado aperfeiçoamento, e que a ponte do Atlantico se tornava uma realidade, esquece-se com facilidade que, de momento, só haveria para transportar um numero reduzido de divisões americanas.

Os Estados Unidos não decretariam, por enquanto, o serviço militar obrigatório. E' por isso que os seus generais mantêm em funções 2.200 especialistas da rádio, da publicidade e do jornalismo para agirem sobre a opinião publica e as inumeras associações de recrutamento para o exército.

Os americanos estão decididos a defender «estratégicamente» a Europa

Estão os americanos decididos a enviar, pela terceira vez, os seus filhos aos campos de batalha da Europa? Tal é, em resumo, a questão fundamental de que depende a resolução de todas as outras. Por enquanto há a afirmação categórica dos seus chefes militares de que os Estados Unidos estão firmemente decididos a defender estratégicamente o continente europeu.

Qual é a interpretação exacta que ligitimamente deve ser dada a essa expressão? No quartel general de Fontainebleau os generais da União Europeia têm debatido largamente esse problema ao mesmo tempo que discutem qual a natureza do material e do equipamento a que será conveniente dar prioridade. A sua conclusão conhecida há tempo é que as minas anticarros constituem a mais urgente necessidade para a defesa da Europa.

Nada impressiona mais esses generais do que a perspectiva de uma vasta ofensiva de carros blindados a que não fosse possivel opôr um obstáculo adequado. Ora só uma linha Maginot, constituida por milhões daquelas minas é capaz de limitar ou anular os efeitos de um ataque de tanques numa escala sem precedentes. «Quando em Fonteinebleau—disse-me um oficial francês—nós pedimos que fosse dada prioridade absoluta ao fabrico das minas anticarros, os ingleses responderam-nos que o fabrico de explosivos é muito mais urgente».

Os ingleses preferem os explosivos ás armas anticarros

Qual a verdadeira razão dessa preferência dos ingleses? Quando se considera que a sua ausência do continente está na base da estratégia de Montgomery não é dificil conjecturar que os ataques em grande escala aos pontos do Atlantico ocupados são um dos elementos essenciais dessa estratégia. De aí a sua preferência pelos explosivos que teriam uma aplicação compreensivel impedindo que no continente se instalassem as bases de V-2, de submarinos e de forças aerotransportadas que legitimamente receiam.

A unica arma eficaz para obviar a esse perigo seria efectivamente o bombardeamento continuo e incessante.

Do outro lado da Mancha não faltam os estrategas que louvam a eficácia de um «glacis» rádio-activo, instalada, como uma imensa cintura defensiva do Ocidente, na fronteira franco-alemã. Seria uma «terra de ninguém» atómica que nenhum ser humano se arriscaria a transpôr. Um bombardeamento periódico com as novas bombas de gases, em pó e em liquido, manteria permanentemente essa cintura defensiva no grau da rádio-actividade desejado.

Há tempo, numa entrevista concedida ao «Sundary Times» de Londres, o general Oman Bradley evocava esse meio de defesa acrescentando em seguida: «As bombas atómicas tornam muito dificeis as grandes concentrações navais. Qualquer ajuntamento de navios no litoral de invasão assim organizada seria dispersa irremediavelmente com um numero insignificante de armas atómicas».

Ninguém deixará, certamente, de estremecer ao pensar no que a aplicação dessa tactica, na terra ou no mar, representaria para as populações civis.

No entanto, devemos ter todas estas considerações como bastante especulativas. Não falta quem suponha mesmo que elas fazem parte do arsenal da guerra de nervos. A realidade é bastante diferente.

Os Estados Unidos continuam a ter, suspensa como uma espada de Damocles, sobre a U. R. S. S., a sua superioridade em armas atómicas, superioridade que os russos se esforçam por contrabalançar com o seu exército mobilizado. Essas forças, de valor equivalente e sinal contrário, equilibram-se e neutralizam-se.

Em todo o plano criou-se um «statu quo» de proporções universais. E' o «tatu quo» do medo. Enquanto as armas e os exércitos se paralisarem reciprocamente, é essa a melhor garantia de paz opondo-se á ameaça da guerra.

Cidade universal

(Continuação da 1.ª pag.)

Haja em vista o método de que se tem servido Jules Moch para organizar o seu governo: cedeu a todos, sem dar nada a ninguém. Obteve, acaso, uma minoria que o apoie, sem trair um só princípio? Terá longa e profícua existência?

As sibilas sorriem irónicamente e dizem:

—«Nunca chegará a governar sem tropeçar nas fraquezas próprias e nas alheias».

E assim, Jules Moch, na hora em que a França carece de um pulso rijo, terá de ser complacente com o maior vício do regime—impedir para não realizar. Mas nem todas as cousas sérias e graves inspiram decisões imediatas. O francês, sempre capaz de grandes gestos, procede como os atenienses, que troçavam dos deuses, no momento em que se preparavam para lhes oferecer um sacrifício.

Que pena, não haver um Aristofanes, para que a comédia, em todas as suas formas e aspectos, fosse a voz das reticências!

Agora que tanto se fala e nada se diz, urge restituir ao silêncio a eloquência que o liberta da prudência e da hipocrisia. Paris—nunca nos olvidemos disto—apesar da sua aparente frivolidade, guarda altos, nobres e belos pensamentos que hão-de frutificar mais tarde.

No futuro equilibrio que a Humanidade busca, a fim de ajustar a razão com a acção, liquidando a onda amarga das cubiças desvairadas e das blasfemeas envenenadas, Paris conservará o seu primado, porque é a metrópole do Universo, no seu privilégio de detentora dos pergaminhos do Espirito.

Não será aqui, certamente, que Satan plantará a sua tenda, no solo deserto do Paraiso perdido, visto que as flores dos seus jardins são ainda viçosas e formosas como as do noivado de Sulamite. Se muitos vêm a Paris, com a intenção reservada de poluir a sua inocência e a sua curiosidade, as «flores do mal» estão já nos seus desejos e nunca num campo de açucenas.

Paris, 18 de Outubro.

J. M.

ALIVIOS para PERTURBAÇÕES DIGESTIVAS

Azia, Acidez, Flatulencia

Não há tratamento mais agradável para as perturbações intestinais provocadas por excesso de acidez, do que tomar Pastilhas Digestivas Rennie.

De sabor agradável, contêm ingredientes anti-ácidos, que corrigem o excesso de acidez e restabelecem o equilibrio do processo digestivo. Dores, ardores, flatulencia e desconforto melhoram quando tratados por Rennie.

Peça Pastilhas Rennie na sua farmacia, pacotes a Esc. 17$00 e Esc. 6$00.

PASTILHAS Rennie

R R R = E R R E S

Vida desportiva

FUTEBOL

Transferências de jogadores

Pela Direcção Geral dos Desportos foram autorizadas mais as seguintes transferências de jogadores:

José Macarrão, do Benfica para o S. L. e Olivais; João Santos, do Nazarenos para o S. L. Abrantes; José Gomes, do Bom Sucesso para o S. L. e Olivais; José Sá, do Bom Sucesso para a Casa dos Pescadores da Caparica; Francisco Baptista, do D. de Beja, Francisco Manuel, do Estrela, Claudio Mendes, do Vitória e Sebastião Rocha, do Cova da Piedade, todos para o Sineenses; Luís Branquinho, do Eléctrico para a União Operária; Manuel Pinto, dos Leões de Santarém para o Praiense; Joaquim Ramos, do Perozinho para o Serzedo; Carlos Nascimento, do Oriental para a A. D. de Castelo Branco; Manuel Ribeiro, do Canidelo e Jaime Santos, dos Leões de Santarém, os dois para o Comércio e Industria; Fernando Tavares, do Valadares para o Ferroviários; Raul Gomes, do Vilanovense para o Torres Novas; João Garcia, Vitorino Valverde, José Laborinho, todos dos Nazarenos para o Alcanenense; Carlos Godinho, da Académica de Santarém para o Rossiense; José Moreira, do Rio Tinto para o Salgueiros; Armindo Gama, da Naval 1.º de Maio para o Atlético; Francisco Coelho, do Calhabé para o União de Coimbra; Evaristo Matos, do Elvas para o Estrela; José Augusto, José Figueiredo e Luís Nunes, todos do Calhabé para o Conimbricense; João Jesus, do Portimonense para o Ginásio do Sul.

Foram indeferidos os seguintes pedidos: Abilio Braga e Hermano Castro, do Vianense para o Rio Tinto; Américo Guimarães, do Académico para o Escamarão e António Sousa, do Salgueiros para o Sporting da Cruz.

O Sporting no Funchal

O Sporting desloca-se á Madeira na excursão que segue no «Serpa Pinto», em fins do presente ano, jogando contra o Maritimo no Estádio Barreiros a 31 de Dezembro ou 1 de Janeiro.

ÓQUEI EM CAMPO

Torneio de abertura

Estão marcados os seguintes desafios de hoquei em campo para domingo: Benfica A-Futebol Benfica B, ás 10 e 30, no campo Francisco Lázaro, arbitrado por Marques Sério e José Cabrita; Belenenses A-Atlético A, ás 10 e 30, no Campo Grande, dirigido por Fernando Pereira e Manuel Nunes.

AUTOMOBILISMO

O «rallye» Lisboa-Marinha Grande

A prova reuniu um numero apreciável de concorrentes, e foi brilhantemente disputada.

A' partida verificaram-se duas desistências e, á chegada á Marinha Grande, só um carro não pôde, por avaria, concluir o percurso.

A classificação foi a seguinte:

1.ª categoria—1.º prémio «Taça Philips», Fernando Ferreira; 2.º prémio «Prémio Acácio Morais», A. Barroso Ramos; 3.º prémio «Taça Miraldino», Luís Magão; 4.º prémio «Taça Maria Cesária Hipólito», Mário de Sousa Brito; 5.º R. A. Alves de Carvalho; 6.º Fernando Bertling; 7.º dr. Domingos Filipe; 8.º Luís Rodrigues; 9.º dr. Mário de Castro.

2.ª categoria—1.º prémio «Taça Grupo Desportivo», Orlando Santos; 2.º prémio «Taça Alcobaça», Ramiro Costa, de Cascais; 3.º prémio, L. F. Trindade, Torres Vedras; 4.º Miraldino Costa, Sacavém; 5.º João Iglézias; 6.º Fernando Silva; 7.º Armando S. Ferreira; 8.º José Osório, de Parede; 9.º J. Marques Peixão; 10.º Manuel Marques de Lemos; 11.º José Costa; 12.º Carlos Fernandes; 13.º Ilidio Amaral; 14.º Jorge Cunha.

ATLETISMO

«O Primeiro Passo»

«O Primeiro Passo», a proveitosa iniciativa do Sporting patrocinada pelo «Mundo Desportivo», está a desenvolver-se com muito interesse. Amanhã efectua-se na pista do Estádio Alvalade, pelas 21 e 30, os «quartos de final» das provas de 80 e 250 metros.

Tenente-coronel Adriano Dores

Foi promovido a tenente-coronel o sr. major Adriano Figueiredo Dores, comandante da Policia da Administração do Porto de Lisboa, vice-presidente da Camara Municipal de Almada e presidente da respectiva comissão concelhia da União Nacional.

LEITE CONDENSADO GORDO AÇUCARADO

PRIMOR

a marca que se impôs!

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A organização da companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro para efectuar uma temporada no Teatro Rivoli, do Porto, veio dar consistência aos boatos que há dias corriam de que a exploração do Teatro Nacional D. Maria II vai ser novamente entregue áqueles ilustres artistas, dizendo-se que a reabertura do referido teatro se fará em Janeiro do próximo ano.

—O bailarino Charles retomou ontem as funções de ensaiador coreográfico da companhia do Teatro Maria Vitória.

—Ficou definitivamente assente que, depois da estreia da comédia em ensaios no Teatro Variedades, se faça a reposição da opereta «A Invasão», com Vasco Santana, António Silva e «Ribeirinho» nos principais papeis masculinos.

—Continua marcada para esta semana a estreia, no Coliseu dos Recreios, da opereta «A Dança das Libelulas».

—Consta que as artistas Deolinda Saraiva, Leónia Mendes, a bailarina Ivone Branco e o acordeonista João Aleixo seguem para Africa no próximo mês.

—Da companhia de comédias do Teatro Variedades fazem parte o ponto teatral Mário Pombeiro e o contra-regra Armando Pires.

—No dia 31 do corrente, realiza a sua récita anual no Teatro Politeama o antigo empresário Macedo e Brito, com a colaboração dos principais artistas de Teatro, Rádio e Cinema.

—Só depois da temporada da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha é que se estreia no Teatro Sá da Bandeira a opereta «A Rainha das Cantadeiras», por uma companhia que ainda está em organização.

—Estão marcadas para sexta-feira, 21, e domingo, 23, as récitas que o Grupo de Amadores de Cascais efectua no Teatro Variedades.

—A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, de que faz parte o actor Assis Pacheco, estreia-se no dia 5 de Novembro no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—E' no Coliseu do Porto que se apresentará a companhia de operetas e revistas do Coliseu dos Recreios, durante a temporada da companhia de circo em Lisboa.

Primeiras exibições

«Quando danço contigo», no S. Luís

De chapeu alto e com os pés ageis e volateis de deus perdido, entre os homens, Fred Astaire continua a revolucionar a alegria do Mundo. O filme desta vez é menos ele para se converter numa estonteante «feerie» dos sentidos, musicalmente bela, em cromatismos de sonho, com «vedetas» que são um prémio de beleza e um entrecho relampejante de espirito, onde o sorriso e a eufória são constantes. Uma das artistas é Judy Garland, de olhos romanticos e corpo de sereia; a outra, Ann Miler, que não lhe fica atrás naquilo que os clássicos denominaram, com mais ou menos experiência —quando mais não fosse, poética—formosura diabólica.

E o que faz Fred Astaire? Tudo e muito mais que se pode esperar dele! Para aqueles pés revoluteantes só escadarias de mármore, a subir para um propileu helénico de majestade coreográfica. Duas mulheres disputam o seu coração (quantas pulsações, Fred?). E' claro que uma viscera tão sensivel sujeita ao excruciante e duplo martirio do amor—vinga-se, ou salva-se, em turbilhões de ritmo. Como sempre, nestes casos cinematográficos, o amor sincero é a estrela fulgurante, que ilumina as mais sombrias noites sentimentais. No duelo feminino, que tem por prémio o revoluteante Astaire, vence a adversária mais sincera, a mais pobrezinha de ambições, a mais enternecida! Enfim, um espectáculo embriagador e fascinante, com lindos «clous», e um desempenho excepcional. Não admira, pois, que o agrado fosse matemático. Complementos valiosos.—*Visor 42.*

«Sempre Fixe»

É de Francisco Valença a engraçada primeira página, a côres, do «Sempre Fixe», de hoje.

«Adeus, ó Costa do Castelo!» é o titulo da página gráfica de Botelho, de «Ecos da semana».

Os outros desenhadores representados neste numero são: Pargana, José Dinis, Jorge Brandeiro, Octávio Sérgio, Pedro Carvalho, Lavergne e A. Harvey.

Numero avulso: $80. Assinaturas: Rua da Rosa, 5, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

LEIAM
Sempre fixe

Conservatório, 4.—Candidatos, 0

Que se passa no Conservatório? Muita gente lá acode, para ver os exames, mas a sala é pequena, enche-se num relampago, pouco gente vê e menos ainda o que ouve... Porque os interrogatórios decorrem quase intimamente, ciciados em ar de confidência.

São os exames dos rapazes e raparigas que, não tendo frequentado o curso oficial do Conservatório, se apresentam a provas de aptidão. Uns vieram dos palcos de amadores. Outros apareceram já no cinema, em papeis de relevo. A uns e a outros anima, naturalmente, uma grande esperança de arte. E todos procuram, naturalmente também, a vida para que se sentem atraidos e dotados. Vão para o exame como quem vai para uma formalidade: obter o certificado que os deixe trabalhar como artistas profissionais. Mas...

As provas começaram anteontem e incluiam—vamos lá—candidatos que já tinham feito o seu exame diante do publico... E diante do juri comportaram-se de modo a impressionar favoràvelmente pessoas que sabem ver. Ao juri, porém, não faltaram razões, por certo, para julgar ao contrário, pois o resultado foi negativo em absoluto: dos quatro, não se aproveitou um. Ontem a mesma coisa: mais quatro mandados para casa sem apelo nem agravo.

Metade da fornada já lá vai. Faltam outros tantos.

Assim, neste desafio que leva dois dias e levará outros tantos, ao intervalo o resultado (como se diz no futebol) está assim fixado: Conservatório, 8—Candidatos, 0...

As provas continuaram esta tarde. Ao juri preside o maestro dr. Ivo Cruz; acessores o professor Samwel Diniz e professor Carlos Sousa. E candidatos: além de Isabel de Castro, que já deu brilhantes provas no cinema, foram examinados: Ivone Vargas, Jacinto Ramos e Joaquim Ribeiro do Amaral.

Para amanhã, ultimo dia de provas, estão convocados: Manuel Cruz, Manuel Sanger Correia, Maria Isabel Hartley e Ricardo Alberty.

Haverá alguém que consiga marcar o «ponto de honra»?

Por certo, o juri não age por preconceito. Há-de haver razões de regulamento, que escaparão aos leigos. Mas a verdade é que tudo isto nos faz pensar nos grandes artistas (que os foram como os maiores) que não vieram de conservatório nenhum e que chegaram bem para encher de glória a sua época.

Há, efectivamente, qualquer coisa a rever.

E não deixa de vir a propósito, no momento em que em Portugal tudo parece combinar-se para afastar a gente nova do teatro e fazer desistir as mais frementes vocações, trazer ao conhecimento do publico a tradução de um anuncio aparecido em todos os jornais e revistas teatrais, em Itália, país por excelência dedicado ao culto da arte, e que fala só por si em flagrante contraste com o que se está passando entre nós.

ESCOLA DO TEATRO DRAMÁTICO DE MILÃO DIRIGIDA POR GIOVANNI ORSINI

«O teatro dramático não pode morrer, sendo o seu unico risco uma má declamação» (de uma entrevista com o Director).

Estão abertas inscrições para os 2 anos lectivos que vão de Outubro de 1949 a Junho de 1951, sob a égide da Presidência do Conselho.

O ensino é gratuito

16 bolsas de estudo serão concedidas aos melhores alunos.

As inscrições vão desde os 15 aos 25 anos e são igualmente acessíveis aos jóvens estrangeiros que dominem a língua italiana.

As admissões dos candidatos fazem-se através de um exame.

Aos alunos que durante o período do curso tenham conquistado os 3 prémios de honra, louvor e proveito, é-lhes facilitada a entrada na Companhhia S. T. D. (*Sevola Dramática Teatro*), para as representações extraordinárias que se organizem durante o curso.

O teatro, evidentemente, não é um museu. Não vive de múmias nem mesmo de reliquias. Os grandes têm sempre o seu lugar, mas, como se há-de operar a renovação indispensável, se tudo acontece como se se quisesse estabelecer um irremovivel pano de ferro a isolar posições galhardamente defendidas á ponta da agulheta, sempre apta a apagar o fogo indesejável de entusiasmos que se afiguram inoportunos?..

Esmeralda Alves

linda voz, laureada do Conservatório e cantora insígne, sexta-feira, dia 21, no Coliseu, na opereta «A Dança das Libélulas»

E' já na próxima sexta-feira, dia 21, que o Coliseu estreia a extraordinária e lindissima opereta «A Dança das Libélulas» de Franz Lehar, para apresentação da grande companhia Portuguesa de Operetas e Fantasias, uma das mais melodiosas partituras do grande mésire da opereta que vai constituir, certamente, um dos maiores exitos de, Lisboa. Essa obra musical, das mais belas que sairam da imaginação e génio do grande maestro, é apresentada com um deslumbramento e uma grandiosidade nunca vistas entre nós.

Dos artistas que fazem parte do elenco que interpreta esta magistral obra-prima devemos destacar o soprano Esmeralda Alves, voz de oiro, de timbre harmonioso e seguro.

Esmeralda Alves é uma artista em toda a extensão da palavra.

Harpista insigne, uma das alunas mais laureadas do Conservatório Nacional de Lisboa, são sobejamente conhecidas as suas possibilidades e a sua cultura musicais. Apresenta-se agora, no palco do Coliseu, interpretando o papel de Helena Cligvot, da opereta «A Dança das Libélulas». A sua voz forte, metódica, de grande escola, vai de certo agradar inteiramente e Esmeralda Alves será, como nenhuma, uma das principais figuras de Franz Lehar, á altura da obra admiravel do grande mestre.

Recintos de diversões

Lucilia do Carmo associa-se também á festa de ámanhã á noite, no «Nova Sintra», na Calçada de Carriche, para inauguração da «Sala Herminia Silva», na qual tomarão parte Maria do Carmo, Julio Proença e Linhares Barbosa.

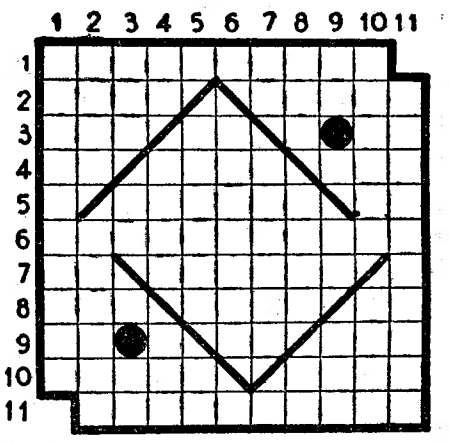
—Recomeçam ámanhã os almoços semanais do «Grupo do Bairro Alto», na «Adega da Lucilia do Carmo», na Rua da Barroca.

CICLISMO
Estádio José Alvalade
Hoje às 21,30
Festival de homenagem a João Lourenço
Provas com os melhores corredores Nacionais
Disputa dos Campeonatos Regionais de Velocidade

Rendez-vous TELEFONE 253-ALGÉS
Apresenta HOJE
«NOITE BRASILEIRA»
com
LILY MORENO
100 % Sambista
(Gentilmente cedida pelo Teatro Maria Vitória)

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2549



HORIZONTAIS: 1—O que luta á espada. 2—Descobertas. Rangíferes. 3—Conceder. Nota de musica. Preposição e artigo. 4—Prefixo de negação. Fama. Cruel. 5—Intriga. Frequentar. 6—Desmedido. 7—Segu'a. Azorrague. 8—Sinal gráfico. Compartimento da casa. Simbolo quimico do cobalto. 9—Preposição latina. Apelido. Rio da Suiça, que desagua no Reno. 10—Raspar. Mar ao Sul da Russia, onde desemboca o Don. 11—Calado.

VERTICAIS: 1—Alinhar. 2—Transpiram. Expedientes. 3—Parceiro. Preposição. Nome de letra grega. 4—Artigo (pl.). Argola. Assim que. 5—Cavernas. Papa. 6—Quinas. 7—Simbolo quimico do cromo. Tábua preparada para construir pipas. 8—Tenho. Leite de água fermentado, usado pelos tártaros. Gemido. 9—Prefixo de negação. Preposição e artigo. Ocasião. 10—Capital de um país europeu. Grande confusão. 11—Em forma de lagarto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2548

HORIZONTAIS: 1—Licantropia. 2—Usara. Iludi. 3—Atro. Alor. 4—Sir. Sai. Oso. 5—Bisarma. A's. 6—Lindoso. 7—Ui. Coutada. 8—Eta. Uma. Ide. 9—Bens. Sair. 10—Éreis. Sovar. 11—Calmorreara.

VERTICAIS: 1—Luas. Quebec. 2—Istib. Itera. 3—Carril. Anel. 4—Aro. Sic. Sim. 5—Na. Sanou. Só. 6—Cardume. 7—Ri. Imota. Sr. 8—Olá. Asa. Soe. 9—Pulo. Odiava. 10—Idosa. Adiar. 11—Airoso. Erra.

Homenagem a Hermínia Silva

Herminia Silva

Amanhã á noite, realiza-se, no restaurante-esplanada Nova Sintra, Limitada, na Calçada de Carriche, 111, a inauguração da «Sala Herminia Silva». Além da popular actriz e cantadeira homenageada, cantarão três figuras apreciadissimas do fado: Lucilia do Carmo, Maria do Carmo, a antiga proprietária do «Ferro de Engomar», e Julio Proença, prestando a sua colaboração o inspirado poeta popular Linhares Barbosa. Guitarristas: Domingos Gomes e Vitor Ramos; violas Nicolau Neves e Carvalho.

Cozinha excelente, destacando-se a inconfundivel «Leitôa assada, á Nova Sintra», que já é justificadamente procurada por muita gente.

Reservam-se mesas pelo telefone 7 9381.

TRINDADE
HOJE, às 21 e 45 em ponto, o maior exito teatral do momento, a peça em 3 actos
A Luz do Gás
(GAS LIGHT)
com BRUNILDE JÚDICE - JOSE GAMBOA
RAUL DE CARVALHO
Direcção de ROBLES MONTEIRO

MARIA VITORIA
2 sessões, às 20,30 e às 22,45
A revista da alegria e das mil gargalhadas
ESQUIMÓ FRESQUINHO!
com a vedeta da popularidade LAURA ALVES, a azougada artista brasileira LILY MORENO — Leonia Mendes, Ema de Oliveira, Carlos Leal, Santos Carvalho, Eugénio Salvador e Aura Ribeiro (a alma do fado) à frente dum valioso elenco

ENTRADA LIVRE
CORTIÇO
RUA DA GLORIA-53+53A
Fados e guitarradas
pelos mais categorisados artistas do genero num ambiente castiço
—CEIAS ATÉ DE MADRUGADA—

CIRCULO DE CULTURA MUSICAL

Inaugura a temporada de 1949-50, com a apresentação da

Grande Orquestra Sinfónica de Florença

(Do Maggio Fiorentino)

90 executantes sob a direcção do maestro

IGOR MARKEWITSH

SÉRIE B DIA 3 DE NOVEMBRO
SÉRIE C DIA 4 DE NOVEMBRO
SÉRIE D DIA 5 DE NOVEMBRO
SÉRIE A DIA 6 DE NOVEMBRO

e apresentará em seguida o violinista americano

ISAAC STERN

NOS DIAS 19, 20, 21 e 22 DE NOVEMBRO

Seguidamente o C. C. M. apresentará em Dezembro a ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL, sob a regência do maestro TOLDRÁ e com a colaboração da cantora MASCIA PREDIT, em Janeiro o QUINTETO INSTRUMENTAL DE PARIS, em Março o pianista WILHELM KEMPF, em Maio o pianista SOLOMON, e ainda outros grandes nomes a anunciar muito em breve.

● ● ●

Informações na secretaria do Círculo de Cultura Musical, Rossio, 45, 4.º, ou pelo telefone 2 2200.

FEIRA POPULAR

Entradas até 30 de Setembro	2.106.087
Dia 1 de Outubro	12.510
» 2 » »	23.083
» 3 » »	13.898
» 4 » »	14.010
» 5 » »	12.400
» 6 » »	4.462
» 7 » »	6.051
» 8 » »	10.637
» 9 » »	25.364
» 10 » »	15.447
» 11 » »	5.791
» 12 » »	11.006
» 13 » »	6.598
» 14 » »	6.402
» 15 » »	12.400
» 16 » »	24.702
» 17 » »	6.471
Numero total de entradas	2.317.319

APROVEITE OS ULTIMOS DIAS DA

FEIRA DE LISBOA PARA OS POBRES DE LISBOA

QUE FECHA NO FIM DO MÊS

HOJE

RANCHO DOS MALMEQUERES

COMPOSTO DE RAPAZES E RAPARIGAS
dos 11 aos 14 anos, num total de 35 figuras

Sala JULIA MENDES

PARQUE MAYER

Xavier Pinto

Hoje, FADOS e CANÇÕES com Odília do Amaral, Ivete Pessoa, Lídia Caldas, Fernando Gasparinho, Tristão da Silva e o cantor *XAVIER PINTO*. Amanhã, NOITE DA MODA, com *JULIETA BRIGUE* e *CARLOS RAMOS*.

VERA CRUZ

RUA PASCOAL DE MELO
TODAS AS NOITES FADOS E GUITARRADAS.

Adega da Lucilia do Carmo

RUA DA BARROCA, 54-56
Telefone 2 9387

Hoje: *Noite da Moda* nesta acreditada adega, ponto de reunião das melhores familias da nossa sociedade.

Amanhã: Uma reunião, ao almoço, do *Grupo do Bairro Alto.*

Prato do dia: *Arroz á Valenciana.*

Sexta-feira: Bacalhau á Provençal.

E «a noitinha». Sempre fados castiços por *Lucilia do Carmo* e *Alfredo Marceneiro.*

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

ARCADIA

DANCING DE LUXO

HOJE E TODAS AS NOITES

NICOLE BLANCHERY
MARY MELY ● MABEL
VALENCIA ● BALLET
SEVILLA ● SARA SENY

CARMEN VIÑAS ● MARINA DEL RIO

ORQUESTRA ARCADIA
com a vocalista Julieta Rodrigues

AS MAIS ELEGANTES BAILARINAS DO MUNDO
RIBER & DANTZER

O GRACIOSO BALLET INTERNACIONAL
SACHA GOUDINE

A DINAMICA ORQUESTRA ESPANHOLA
RIO CLUB

OLIMPIA CLUB

O MAIS ANIMADO DANCING DE LISBOA
Telef. 20919

Grande êxito de **AMPARITO MARTISAN** Notavel e famosa estrela de baile

Um surpreendente conjunto artistico de que fazem parte

Conchita Gonzalez | **Emilia Gomez**
Carmen Ubilla | **Virginia Bandera**

com a **ORQUESTRA OLIMPIA** e o seu vocalista **HERLANDER**

CRISTAL

O DANCING DA MODA

Apresenta todas as noites

ESTELLE et JEAN PARIS
os famosos bailarinos franceses

JOSEFINA MARIA
insinuante bailarina de flamenco

JUAN LEGIDO
o castiço cantor de tangos, acompanhados do eximio guitarrista

MANOLO NAVARRO

As gentis bailarinas
DORITA DE TRIANA
Ester de Murillo

ORQUESTRA TAVARES BELO
ORQUESTRA
TONY AMARAL and his BOYS
com o seu grande animador MAX

PATIO ANDALUZ

com a famosa cantadeira **MARIA PEREIRA** e **JAIME SANTOS,** o primeiro guitarrista português e PAIS DA SILVA e artistas de flamenco

Amanhã, estreia
da simpática bailarina espanhola
ISABELITA GUERRA

Sexta-feira, estreia de um grande BALLET ESPANHOL

Joaquim Geraldes

LUSO

PALACIO S. ROQUE
— Telef. 32889 —
Animador *Filipe Pinto*

FADOS CASTIÇOS por Quinita Gomes, José Pereira, Alice Magina, Frutuoso França, Isabel Silva e Joaquim Geraldes. Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Miguel Ramos. O LUSO é o Salão de mais ambiente castiço.

GINASIO HOJE, às 21,45

Ultimos dias do grande êxito, a alta comedia, original de **Cristiano Lima**

O Preço da Honestidade

com **MARIA PAULA**

ao lado dos consagrados artistas: *Fernanda de Sousa, Luz Veloso, Beatriz Santos, Meniche Lopes, Maria Laurent, António Palma, Luiz Filipe, Augusto de Figueiredo, Alvaro Benamor, Manuel Correia e Semedo.*

APOLO

OS COMPANHEIROS DO PATIO DAS COMEDIAS

APOLLO FILM
A MARSA DE LASCHI E MARC MICHEL

UM CHAPÉU DE PALHA DE ITÁLIA

HOJE AS 21,30

São Luiz

Telef. 27172-A's 21 e 30

QUANDO DANÇO CONTIGO
(Em tecnicolor)
com **Fred Astaire e Judy Garland**
«Matinées» diárias

TELEFONE 26305 Politeama HOJE AS 21,30

Constante gargalhada! Exito colossal!
TODAS AS RAPARIGAS DEVEM CASAR
com Cary Grant e Bety Drake

CAPITOLIO

A's 21 e 30
Telef. 27493

4.ª semana! Um êxito de casas à cunha!
A volta de José do Telhado
com Virgilio Teixeira, Milu, Leonor Maia e Tomás de Macedo

TERRAÇO: HOJE, às 21,15: **Uma vida roubada,** com Bette Davis; **Fuga no deserto,** vibrante filme de aventuras.

LIS Tel. 48660 A's 21 e 15
Deus lhe pague
Simplesmente uma mulher

REX Telef. 25965 A's 21 e 15
Os miseraveis
2 episodios 20 partes

JARDIM CINEMA Tel. 63065 — A's 21
O regresso do Monte Cristo
A MEXICANA

TIVOLI

Telef. 50505
A'S 21,30

Segunda semana
O idolo caido
uma obra-prima do cinema inglês com **Michel Morgan e Ralph Richardson**

EDEN

Telef. 20768
AS 21.30

2.ª semana triunfal do sensacional filme
A terra dos homens perdidos
com Jane Russel e Jack Buete
Matinées diárias

CONDES

AS 21.30
Telef. 22523

12.ª semana do exito nacional
Sol e Toiros
com o «espada» português **Manuel dos Santos,** Ana Paula, Tatão, Erico, Costinha, Amália e Fernanda Baptista

ODEON

A's 21 e 30

6.ª semana do êxito
RIBATEJO

PALACIO

A's 21 e 30

com Eunice, Virgilio, Vasco, Herminia, Gamboa e Alves da Costa

TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15

O segredo da porta fechada — Sudão
O adeus a Peyroteo

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Uma vida para dois
com Virgilio Teixeira

PAVILHÃO PORTUGUÊS

A'S 21.15 — PREÇOS POPULARES

Bucha e Estica entre Fantasmas
Regresso a Berlim

Reflexos de Lisboa

Acidente de transito...

Responde no Tribunal da Policia uma senhora alta, casaco preto comprido, o aspecto clássico de perceptora. simultaneamente com a maior simplicidade e distinção. E' acusada de infringir as regras do transito no Chiado. e de ter rasgado o bilhete da multa e injuriado o seu captor.

O juiz, sr. dr. Bettencourt da Camara, com a sua habitual diplomacia, interroga:

—A senhora sabe de que vem acusada, não é verdade?

—Sei que passava no Chiado e o guarda que me prendeu diz que me chamou várias vezes. Não ouvi. Fui multada, por transgressão das regras de transito, em 2$50. Paguei a multa e agarrei no papel, apertei-o na palma da mão, e, depois de ter andado alguns passos, deixei-o cair. Em dado momento, senti-me agarrada violentamente por um braço e magoada.

O magistrado pergunta:

—A senhora tem testemunhas de defesa?

—Toda a minha vida de 49 anos e nome de familia a que me honro de pertencer e que posso apresentar a V Ex.ª.

Vem o captor a ser ouvido. Diz que a acusada, quando ele a agarrou pelo braço, lhe chamou estupido e parvo E que, além disso, rasgou ostensivamente o recibo da multa.

O magistrado ouve tudo com a maior atenção e, no final, profere a sentença condenatória:

—A sua condição social é garantia de que não continuará a delinquir. Por isso e ainda pelo facto de ter pago a multa por transgressão das regras de transito, condeno-a em 15 dias de prisão, remiveis a 20$00 diários e no mínimo de imposto de justiça, pena esta que vai suspensa por dois anos.

No melhor pano cai a nódoa...

Julgamento dum cego

Infelizmente, toda a gente conhece a cena, que é de todas as ruas e de todas as horas: os pabres cegos que tocam e cantam, para agenciar uns tostões para a vida. De resto, estão autorizados a fazê-lo. A sua angustia toca os corações de toda a gente. No entanto, os cegos não estão isentos do cumprimento das leis. Está bem de ver. Foi por isso que um deles foi parar ao Tribunel de Policia, sob a acusação de injurias e agressão.

O oficial de diligências guia-o, levando-o pelo braço, até ao banco dos reus. O sr. dr. Pais de Almeida interroga. Ele nega e diz-se vitima de perseguições.

—Mas o senhor é acusado de agressão e injurias.

—Eu é que fui agredido!

—Mas, como pode o senhor afirmar que foi ele que o agrediu e o persegue, se o senhor não vê?

—Conheço-o bem pela voz, sr. juiz...

O magistrado chama todos os guardas que estão na sala e a pessoa apontada pelo reu, fazlhes várias perguntas, para os obrigar a falar e, ao fim, em relação a cada um deles, pergunta então ao acusado:

—E' este?

Como o acusado responde a todos que não, o magistrado, para o experimentar, diz-lhe:

—Olhe que já foram ouvidos todos os que estão na sala...

Logo o reu:

—Só se ele cá não veio...

O magistrado insiste:

—Vou interrogar outra vez, tome bem atenção...

E, discretamente, fez sinal á pessoa de quem o ceguinho se queixava e que, por isso mesmo, tinha deixado para o fim. O magistrado interroga e, mal o homem responde, o queixoso interrompe, com grande vivacidade:

—E' esse, é esse. Estou a conhecer-lhe bem a voz. Foi esse que me bateu!

Estava feita a prova. O sr. dr. Pais de Almeida absolveu o reu, depois de ter feito uma prédica ao seu acusador.

Este julgamento emocionou todos os presentes, vendo-se alguns olhos mareados de lágrimas.

IMPRENSA

«Comarca de Alcobaça»

ALCOBAÇA, 18.—O semanário «Comarca de Alcobaça», que há quatro meses tinha suspendido a sua publicação, reaparece no dia 29, dirigido pelo sr. Vitor Machado Pereira, vice-presidente da Camara Municipal de Alcobaça, e do qual é editor o sr. Fernando António Alves, passando a ser seu redactor principal o sr. José Domingues Trindade que, durante anos, dirigiu este semanário regionalista por Alcobaça.

GAMMEXANE
O maior destruidor dos insectos

LEIAM
sempre fixe

René Mayer

aceitou o encargo de formar governo

(Continuação da 1.ª pag.)

guram, nomeadamente, Paul Reynaud e Mendes France.—(F. P.).

A aceitação do encargo

PARIS, 19 — René Mayer anunciou ao presidente Auriol que aceitava o encargo de constituir governo, depois de vencidas as dificuldades da ultima hora, levantadas pelo Partido Socialista.

Depois da sua visita ao chefe do Estado, René Mayer declarou aos jornalistas que esperava» conseguir acordo quanto aos principais pontos da acção governamental» até amanhã, quando se apresentar á Assembleia Nacional para a votação da sua investidura.

Mayer, que tem 54 anos, é professor de ciência politica e foi já ministro das Finanças. Durante a guerra serviu com o general De Gaulle, tendo a seu cargo a coordenação dos transportes da França livre. Representou a França na Assembleia da O. N. U.—(R.).

Comentários dos jornais

PARIS, 19.—Os jornais desta manhã comentam com certas reservas a escolha de René Mayer para formar o novo Governo francês, principalmente entre os socialistas e os partidos da direita. No entanto, nos jornais dos partidos moderados nota-se que se atribuem ao novo presidente do Conselho designado mais probabilidades de êxito que ao anterior. Por exemplo, o «Aube» diz em subtitulo: «As lições da experiência tentada por Jules Moch deverão servir a René Mayer».

Escreve Robert Verdier, no «Populaire», que «eram excelentes os conselhos que na Imprensa de segunda-feira se fizeram, quanto a fazer tábua rasa de todas as mesquinhas querelas, mas essas admoestações teriam tido maior valor se tivessem sido dirigidas áqueles que tão afincadamente se aplicaram a torpedear a primeira tentativa de solução».

No «Epoque», Vauthier afirma que «está provado que um governo de direcção socialista não é mais viável que um dirigido pelo Movimento Republicano Popular, e está provado que com o actual Parlamento o unico governo viável tem de ser dirigido pelo Partido Radical».

Louis Gabriel Robinet, cronista do «Figaro», diz que «os exclusivismos e rancores apenas poderiam levar á aventura». E concluiu: «Só uma coisa conta, chegar depressa a uma solução».—(France Presse).

REGRESSARAM A ESPANHA

os cem espanhois que há semanas estavam na F. N. A. T.

Seguiram hoje para Espanha, no comboio que parte do Rossio pelas 15 e 15, o grupo de trabalhadores da nação vizinha, cerca de cem entre os quais dez senhoras, que veio fazer um estágio de vinte dias a Portugal na Colónia «Um Lugar ao Sol» na Caparica, visita que faz parte do plano de aproximação entre a F. N. A. T. e a Educacion y Descanso.

Os espanhois retiram-se verdadeiramente encantados com o acolhimento que tiveram em Portugal conforme nos assegurou o seu dirigente, sr. José Fernandez Cela, secretário do Sindicato Provincial de Madrid.

Os trabalhadores de Espanha deram ontem um passeio pelos arredores de Lisboa, visitando os Jerónimos, a Torre de Belém, o Estádio Nacional, Estoril, Cascais, e o Castelo da Pena. Hoje visitaram a Sé, o Castelo de S. Jorge e o estufa fria. Compareceram na despedida o sr. eng. Higino de Queirós, presidente da F. N. A. T., e altos funcionários deste organismo.

UM INCÊNDIO EM AMESTERDÃO

na central eléctrica que serve a cidade

AMESTERDÃO, 19 — O posto emissor de radio de Hilversun não funcionou ontem durante 80 minutos e todos os arrabaldes de Amesterdão ficaram mergulhados na escuridão depois de uma explosão seguida de incendio que se deu na central electrica que serve aquela cidade. O tráfego maritimo foi demorado ao falharem as luzes de sinalização, perto de Amesterdão. Brigadas de incendio conseguiram dominar as chamas na central electrica.—(R.).

202 contos de multa

e 60 dias de prisão a um industrial de padaria

A acção desenvolvida nos ultimos dias pelas brigadas da fiscalização sobre a especulação, em vários pontos da provincia, foi relatada hoje á Imprensa pelo sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização.

Assim, disse-nos o sr. capitão Silva Pais que estão a chegar constantemente aos serviços que dirige várias queixas contra os preços abusivos referentes a calçado de venda livre e ao desaparecimento, nos estabelecimentos, de vários tipos de calçado tabelado. Em face destas queixas, deu instrução ás brigadas para que, além do procedimento por especulação, quando tal se prove, o industrial ou vendedor de calçado que não tenha nos estabelecimentos os tipos superiormente fixados responderá também por «obstrucionismo» ás determinações superiores.

As brigadas têm continuado, a acompanhar, em Lisboa, desde o cais de descarga aos estabelecimentos, todo o movimento e trajectória da batata, no sentido de garantir o regular abastecimento da capital.

O caso de um industrial de padaria

Há tempos foi processado e enviado a tribunal o industrial de padaria Augusto de Almeida Bastos, de Arrancada do Vouga, por assambarcamento e especulação na venda de pão e ainda por venda ilegal. Foi afiançado na multa provável de 830 contos. Em audiência de julgamento, no tribunal da respectiva comarca, foi condenado na multa de 200 contos, 2.200$00 de impesto de justiça e dois meses de prisão correccional.

Esta é a pena mais elevado até hoje aplicada pelos tribunais a industriais de padaria.

Quatro padarias encerradas e um industrial condenado em 30 dias de prisão

O Tribunal Colectivo de Géneros Alimentícios condenou o gerente da Panificação Benaventense, Ld.ª, de Benavente, por ter massas de primeira qualidade falsificadas com farinha de inferior qualidade, na multa de 7.250$00, 30 dias de prisão correccional e 30 dias de encerramento; por ter á venda pão sem o peso legal, Padaria Flor de Santo Estêvão, Ld.ª, Lisboa, 6.000$00 de multa e sete dias de encerramento do estabelecimento; Carlos Gomes, Porto, 8.500$00 de multa e cinco dias de encerramento; e Albano Ribeiro, multa de 4.750$00 e cinco dias de encerramento do estabelecimento.

Por ter armazenado vinho tinto com baga de sabugueiro, António Rodrigues Veiga, Torres Vedras, foi condenado em 22 contos de multa e 10 dias de prisão correccional .

Cauções no valor de 125 contos

Foram enviados aos tribunais das respectivas comarcas, sob prisão, os seguintes comerciantes, a quem foram aplicadas fianças na totalidade de 125 contos: Joaquim Ferreira, industrial de moagem, Vila Nova de Poiares, especulação na venda de milho, afiançado na multa provável de 20 contos; Eduardo Henrique Veras, José Simões e Abílio Simões Tomás, todos comerciantes, de Castanheira de Pera, acusados de especulação em vários géneros de mercearia, os dois primeiros caucionados em 10 contos cada um e o ultimo em 20 contos; Arnaut Vicente Pedroso, sócio-gerente da Sociedade Comércio Pedroguense, Ld.ª, Pedrógão Grande, por especulação em farinha de milho, caucionado em 20 contos; Bernardino António Lopes, Pedrógão Grande, caucionado em 20 contos, por idêntico motivo; Armindo Sousa Amorim, sócio da firma Justino Abreu Filho, Ld.ª, Felgueiras, assambarcamento de bacalhau, caucionado em 10 contos; João da Costa Matos, Santo Tirso, especulação na venda de açucar, caucionado em 15 contos.

Mais comerciantes processados

Também foram processados os comerciantes Nuno R. Marques, Sucessor, Ld.ª, de Viseu, por especulação na venda de bacalhau; Domingos dos Santos, Montemor-o-Velho, especulação na venda de batata; José Silva Pinhei-

(Continua na 11.ª pag.)

CAMIONETA COM MOBILIA

por uma ribanceira abaixo

ALCOBAÇA, 19.—(Pelo telefone).—Esta noite, em Aljubarrota, ao quilómetro 104,400 da estrada nacional Porto-Lisboa, quando a camioneta IC 11-23, conduzida por Vitorino Dionisio e pertencente á empresa de Transportes Freitas & Araujo, com sede no Porto, se dirigia para Lisboa, carregada com mobilias para os Armazens Grandela, caiu por uma ribanceira de 8 metros de altura. A camioneta e as mobilias ficaram destruidas em grande parte, mas o condutor, que se havia deixado dormir, e o seu ajudante, salvaram-se milagrosamente, recebendo o primeiro curativo apenas de algumas contusões.

A Imprensa

salien da visita de Franco e exal

(Continuação da 1.ª pag.)

Como se sabe, no navio-almirante desta esquadra embarcará o generalíssimo Franco para Lisboa, embarque esse que se efectuará ás primeiras horas da noite de sexta-feira. Em honra do comandante-chefe da esquadra. almirante Salvador Moreno Fernandez, e da oficialidade da mesma, haverá em Vigo várias manifestações, entre os quais um banquete de gala, amanhã á noite, no Casino de Vigo.

Com a chegada da esquadra começaram já os preparativos de recepção e despedida ao chefe do Estado. Todos os elementos em destaque da cidade se colocaram incondicionalmente á disposição do alcaide, que teve, com todas as entidades, uma primeira troca de impressões. Algumas ruas estão já engalanadas. Entre os actos a celebrar durante a estadia do caudilho figuram uma recepção no Ayuntamiento e uma grande concen-

A actriz francesa

Elisabeth Nizan vem a Portugal para uma série de recita

Elisabeth Nizan

A Aliança Francesa traz brevemente a Lisboa uma das mais representativas figuras da cena parisiense, Elisabeth Nizan, antiga societária da «Comedie», que chega no próximo sábado para uma «tournée» de palestras.

Elisabeth Nizan principiou em 1916 na célebre peça de Musset «Il ne faut jurer de rien». Desde então, consagrou a sua vida ao teatro principalmente ás personagens de Molière, Marivaux, Musset e Beaumarchais.

Nomeada societária do Teatro Francês em 1932, deixou em 1937 a primeira cena de declamação da França para criar papeis nos teatros Michel e da Medeleine. Depois de libertação, fez na França e no Estrangeiro algumas «palestras recitais» para tornar conhecidos a poesia e o teatro francês.

Elisabeth Nizan chegará no dia 22 de Outubro a Lisboa. Partirá em seguida para Setubal Figueira da Foz, Porto e Viana do Castelo, onde fará palestras sobre as «Fadas e as lendas da França» e sobre «Os poetas duma época feliz 1900-1914».

No dia 31 de Outubro, dará em Lisboa, no Grémio Literário, a sua palestra sobre «Fadas lendas da França». Após uma viagem a Faro pronuncia no sabado 5 de Novembro, na Aliança Francesa de Lisboa, a sua conferência-recital sobre «Os poetas da época feliz».

Dará tambem em datas a fixar ulteriormente, palestras em Santarém e no Conservatório Nacional de Musica de Lisboa.

COOPERATIVISMO

AMORA, 19. — (Pelo telefone). — A Cooperativa de Consumo, que pretende adquirir terreno para edificação da sede, propôs á Caixa de Previdência da firma Mundet & C.ª, compra da antiga fábrica de lanifícios, propriedade do industrial sr. Frederico Simões Marques Valido, o que foi aceite.

Esta tarde realizou-se uma importante conferência, com vista a abreviar a marcha dos trabalhos.

ESCRITÓRI
Alugam-se — Pr
Ultimos apartamentos,
com aquecimento, elevador e
ramos de negócio. Esc. 1.050$
VISITAS DAS 10 ÁS 13 h

espanhola

ta a importancia
a Portugal
a amizade peninsular

tração da frota pesqueira de Berdes, a mais importante da Espanha. Apesar do tempo chuvoso, a animação na cidade cresce de instante para instante.—(F. P.).

A Imprensa espanhola salienta o significado da visita

MADRID, 19—Estão prontos os ultimos preparativos da viagem do general Franco a Portugal. Não foi ainda publicado nenhum programa completo da visita, indicando-se apenas que o general Franco receberá o grau de doutor «honoris causa» na Universidade de Coimbra.

Nos círculos monárquicos de Madrid correram rumores que faziam crer que o general Franco se encontraria com o conde de Barcelona no dia 23 do corrente, e que o príncipe das Asturias voltaria no dia 26 para Madrid, para continuar os seus estudos. No entanto, esses rumores ainda não tiveram confirmação.

A Imprensa espanhola, que até agora se limitara a anunciar a viagem e reproduzir os comentários da Imprensa portuguesa, salienta nas edições de hoje a importancia da visita do chefe do Estado espanhol a Portugal, e reproduz largamente as declarações feitas a um jornal de Lisboa pelo embaixador espanhol em Portugal, D. Nicolau Franco, destacando a seguinte frase:

«Fomos grandes batalhadores pela Fé e pela Civilização; temos ainda as mesmas virtudes e o mesmo sangue, porque não havemos de voltar ainda a representar no mesmo plano um grande papel no Mundo?».

Nos seus comentários, os jornais falam da tradicional amizade entre Portugal e a Espanha, da «união indefectival dos dois paises, ligados pelo Pacto Iberico, e da solidariedade dos dois governos, perante os acontecimentos internacionais e a ameaça comunista». Verificam a identidade de opiniões dos dois chefes de Estado e recordam que durante a ultima guerra «o Governo espanhol não criou nenhuma dificuldade a Portugal, apesar da aliança deste com a Inglaterra».

Os jornais publicam muitas informações de Lisboa com pormenores acerca da recepção que será feita ao chefe do Estado Espanhol. «Arriba» diz em titulo: «Franco será recebido em Lisboa com as máximas honras» e dá em seguida muitos pormenores do programa estabelecido para a recepção. O «Ya» frisa que uma divisão naval portuguesa fará escolta ao chefe do Estado espanhol durante uma parte do percurso. O «A B C», também em titulo põe em evidência que «o Exército desfilará em Lisboa perante o generalissimo Franco e o presidente Carmona».—(F. P.).

A tourada de gala á antiga portuguesa

A tourada de gala á antiga portuguesa, que no domingo, 23, ás 15 e 45, se realiza no Campo Pequeno em honra do generalíssimo Franco, constará da lide de seis touros do sr. José Infante da Camara pelos cavaleiros Simão da Veiga, João Nuncio, José Casimiro, José Rosa Rodrigues, D. Francisco de Mascarenhas e Manuel Conde. O grupo de forcados é o de amadores de Santarém, e os touros serão recolhidos por campinos a cavalo. As cortesias terão o aparato das touradas á antiga portuguesa, com Neto, charameleiros e mais figuras tradicionais, e o interior da praça está a ser pintado e será decorado com colgaduras de panos de armas.

OS NA BAIXA
ça da Alegria, 58
m 3 divisões, em edifício moderno, utras comodidades, para todos os
RAS E DAS 15 ÁS 19 HORAS

Malograram-se
as negociações
anglo-soviéticas
para um acordo
comercial

LONDRES, 19 — As negociações anglo-soviéticas com vista ao tratado de comércio a longo prazo malograram-se, segundo revelou o ministro do Comércio Externo, hoje, nos Comuns, acrescentando, todavia, que o intercambio comercial entre os dois países prosseguiria na base de contratos individuais. Assim, a Grã-Bretanha apresentou já uma encomenda á U. R. S. S. para a entrega de um milhão de toneladas de cereais secundários. Este contrato entrou em vigor em 1 de Setembro passado. Outro contrato estabelece o fornecimento á Grã-Bretanha de cerca de 250.000 toneladas de madeira para construção proveniente da U. R. S. S. e da Alemanha Oriental. Finalmente, foi assinado em Londres no dia 13 de Setembro passado um acordo para o fornecimento de certas quantidades de contraplacado com a Delegação Comercial Soviética Permanente. Pelo seu lado, a Russia continuará a comprar na Grã-Bretanha máquinas e outros produtos manufacturados, assim como matérias primas da zona do esterlino.—(F. P.).

Aumenta o número
de subditos russos
que se refugiam na Suécia

ESTOCOLMO, 19.—Tem aumentado de maneira considerável o numero de pessoas que vêm refugiar-se na Suécia, provenientes das regiões alemãs ocupadas pelos russos. O numero de refugiados, que tem sido pouco mais ou menos de 50 por semana, e as condições em que alguns chegaram, causam preocupações ás autoridades, que receiam a infiltração de individuos capazes de se dedicar a actividades subversivas. Frequentemente sucede desembarcarem refugiados nas costas da Suécia, de forma que as autoridades fazem agora patrulhar, noite e dia, as praias em que tais desembarques poderiam eventualmente efectuar-se. Os desembarques clandestinos estão desde há tempo proibidos e apenas se concede o direito de asilo aos refugiados politicos. Os restantes são indicados á embaixada russa em Estocolmo, que poderá determinar o seu repatriamento. No entanto, tem havido casos em que a referida embaixada não tem querido ocupar-se desses refugiados.—(France Presse).

O chanceler Figl
foi encarregado de constituir
o novo Governo austríaco

VIENA, 19 — O presidente da Republica federal austriaca encarregou o chanceler Figl de formar o novo Governo. Depois de ter recebido esse encargo, o chanceler Figl pôs-se em contacto com o vice-chanceler Schaerf, presidente do Partido Socialista. O chanceler espera poder constituir o Governo rápidamente. Nos circulos informados prevê-se que o novo ministério será sensivelmente semelhante ao precedente.—(F. P.).

A amizade é o bálsamo da vida

As pessoas amigas devem sempre ser lembradas nos seus dias festivos.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257
(esquina da Rua de Santa Justa)

Surgiram
divergências
no gabinete britânico?

LONDRES, 19—Circulam insistentemente, esta manhã, boatos de dissenção dentro do gabinete britanico a propósito das medidas de economia de «salvação publica», que contribuem para tornar a atmosfera politica bastante pesada. Estes boatos encontraram fácil alimento na convocação feita ontem á noite, já tarde, do Conselho de Gabinete restrito. A este respeito, os observadores politicos opinam que se tratou apenas de preparar a linha de conduta para a reunião que hoje tem o grupo parlamentar trabalhista e na qual se podem levantar questões delicadas. Os circulos oficiais mostram-se naturalmente, muito discretos. De boa fonte, mas não oficial, diz-se que haverá mais reuniões dos principais colaboradores de Attlee, a horas mais ou menos desusadas, e destinadas a solucionar com rapidez as divergências interministeriais que tenham podido levantar-se no plano das economias.—(France Presse).

O soro ortobiólico
e as suas propriedades

PARIS, 19.—Para responder aos inumeros pedidos que continua a receber, tanto de França como do estrangeiro, a direcção do Instituto Pasteur esclarece mais uma vez, num comunicado, que não se deve atribuir ao soro ortobiótico, estudado e aperfeiçoado pelo dr. Bardache, chefe dos laboratórios daquele instituto, propriedades fantasiosas de elixir de longa vida. O soro destina-se ao tratamento de perturbações mórbidas dependentes de alteração do tecido conjuntivo e o sistema neuro-negativo. O emprego deste remédio é particularmente delicado e, presentemente, não pode ser posto á disposição dos médicos, continuando-se, todavia, a aplicá-lo em muitos serviços e consultas hospitalares. Os resultados das experiências serão oportunamente comunicados ás associações científicas.—(France Presse).

A luta na China
Ofensiva contra a ilha Kinmen

HONG-KONG, 19 — A Central News anuncia hoje que foram concentradas importantes forças comunistas nas pequenas ilhas que separam Amoy da ilha Kinmen, onde se refugiaram as tropas nacionalistas depois da queda daquela cidade. Parece que os comunistas se preparam para lançar uma poderosa ofensiva contra a ilha Kinmen, a fim de desalojar as forças de Chang-Kai-Chek.—(F. P.).

EM 3 LINHAS

O sr. D. Manuel Cerejeira foi, há precisamente trinta anos nomeado professor de Letras em Coimbra, e é nesta qualidade que o actual cardeal patriarca vai apadrinhar o doutoramento do generalissimo Franco.

///

Fazem-se sugestões para que o histórico castelo de S. João, em Vila do Conde, seja aproveitado para uma pousada de turismo.

///

A receita da Camara do Porto, de licenças de estabelecimento comercial e industrial, que em 1944 fora de 22.233 contos, e em 1946 de 30.382, subiu no ano passado para 43.604.

///

No dia 7 do próximo mês faz cem anos que nasceu o estadista Hintze Ribeiro, que ocupou os mais altos cargos, e cuja viuva, no fim da vida, teve de se acolher a casa das filhas de José Luciano de Castro.

///

O serviço radiotelegráfico entre Macau e Cantão, há semanas inaugurado pelo governador da nossa colónia, est ánaturalmente suspenso.

///

O café de Cabo Verde—soffea arabica—não foi planta espontanea, mas de importação em 1790, passando depois a vir das Antilhas, onde as condições climáticas das ilhas o favoreceram.

///

O «Vera Cruz», que assim se chama o novo paquete que a Colonial tem em construção na Bélgica, destinado á carreira do Brasil, será, com 185 metros, o maior da nossa frota.

///

Só no Rio de Janeiro morrem, em média, 160 compatriotas nossos por mês, ou seja cerca de 5 por dia.

///

Presentemente, a colónia de Angola conta 5 provincias, 16 distritos, 67 concelhos e 294 postos.

///

Esteve ontem em Évora, de passagem, o bispo de Astorga, D. Jesus Meridá Perez, que percorreu os monumentos da cidade.

///

No Brasil o nosso País passa a ter um consulado geral (Rio), um de 1.ª classe, 5 de 2.ª classe, 2 de 3.ª classe, 1 de 4.ª classe e 49 vice-consulados.

///

A Camara Municipal de Lisboa concedeu, em Alvalade, 97.400 metros quadrados de terreno, a 50$00, ás cooperativas Lar Familiar, Moradias Económicas, Problema de Habitação e Fomento Mobiliário.

O INCÊNDIO NO «LIBERTÉ»

SAINT NAZAIRE, 19 — Os bombeiros trabalharam, ontem, durante quatro horas, para dominar um incendio a bordo do paquete francês «Liberté», de 50.000 toneladas, antigo paquete alemão «Europea». Cerca de 20 camarotes ficaram destruidos. O incendio deflagrou em consequência da explosão de um tanque de acetilene. Um marinheiro ficou gravemente ferido. O «Liberté» é navio-irmão do «Bremen», que obteve a flamula azul da travessia do Atlantico.—(Reuter).

A UNIÃO DE GREMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA

Convida todo o comércio lojista da capital a associar-se ás manifestações festivas a realizar no dia 22 do corrente, data em que chega a Lisboa, de visita, o prestigioso Chefe do Estado Espanhol, Sua Excelencia o Generalissimo Franco, decorando as suas sedes, especialmente as situadas na Rua Augusta e Rossio, manifestando assim o seu regozijo por um acontecimento que mais vem cimentar o espirito de unidade e o prestigio das duas Nações Peninsulares.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA
CAMARA DE COMERCIO PORTUGUESA

Chegando a esta Capital, no sábado 22 do corrente, em visita oficial ao nosso País, o Ilustre Chefe do Estado Espanhol, Sua Excelência o Generalissimo Francisco Franco, a Direcção da Associação Comercial de Lisboa convida o Comércio da Capital a cooperar nas manifestações de publico regozijo por tão notavel acontecimento, engalanando as suas sedes, especialmente aquele que tem os seus escritórios e estabelecimentos na Rua Augusta e Rossio.

VIDA citadina

OS MELHORES CONTOS

Sinais dos tempos

— Por *Carlos de Lemos*

Rosinha saira do colégio interno. Logo se divulgou a notícia. As condiscípulas, suas amigas, muito pesarosas, acorreram em grupo, a despedir-se. Em casa. o pai, sentado num «maple», meditava e, com ar funebre, explicou: «Já estás uma senhora... e eu não posso suportar, por mais tempo, tanta despesa... Encontro-me á beira da ruina!»

Vivamente impressionada, ajoelhou-se-lhe aos pés e, chorosa, balbuciou: «Não te apoquentes, paisinho... Tem fé! Em breve irei procurar um emprego, com que poderás contar com a minha ajuda!»

—Tu, minha filha?

—Sim...—replicou ela. Tenho habilitações para poder concorrer a um emprego decente.

O pai, enternecido, encolhera os ombros, sem dar resposta.

Rosinha, com aquele seu ar ingénuo de boneca, não teria mais de 16 anos de idade e, tão inexperiente, tão envergonhada, dificilmente era capaz de se aventurar a saír á rua sózinha. Muitas vezes, quando tinha de ir ao mercado, por fatalidade, quase sempre sucedia ser enganada nos preços. Ao chegar a casa, sua mãe, exasperada, não se fartava de lhe ralhar, dizendo: «Mais uma vez intrujada!... Não sei para que servem os estudos. Pois olha que teu pai bastantes sacrifícios fez para tè educar!...» Ela, amargurada com tantas admoestações, chorava em silêncio. Oprimida, ansiava por libertar-se daquele tormento. Quantas vezes, sózinha, pensava: «Ah, se eu ao menos me empregasse!» Dias após, toda trémula, ocultou-se no seu quarto. Ansiosa, pegou ni jornal. Buscou, rebuscou muitos anuncios. Mais adiante, viu um que pedia: «Empregada, nova, apresentável bom ordenado», etc. Tomou logo apontamentos e, radiante, no dia seguinte, lá foi, iludindo sua mãe com o pretexto de ir ao colégio interno visitar uma antiga condiscípula.

De regresso a casa, sua mãe, curiosa, perguntou-lhe: «Onde foste... com quem conversaste?...» Ela, ruborizada, baixou a vista, sem dar resposta. Mas como insistisse, não teve outra remédio: disse-lh tudo—contou-lhe a verdade.

—Velhaca! — protestou. Não me dizias nada!... E o teu pai? Já falaste com ele a pedir-lhe autorização?

Ela, em resposta, encolheu os ombros e disse que sim.

—Então, ámanhã, é saltar da cama, muito cedo!

Depois de reflectir melhor, acrescentou: «Levas o vestido «grenat».

* * *

Já passava do meio-dia quando Rosinha regressou a casa. Logo no seu rosto se adivinhava, á entrada da porta, apesar de fatigada, uma expressão de alegria.

—Então?... —inquiriu a mãe.

Primeiro, sentou-se para descansar. Depois, pouco a pouco, foi fazendo a reconstituição de tudo, até mesmo imitando os gestos do senhor gerente, que se mostrou tão generoso e amável. Fez-lhe imensas perguntas, muitas... quase que até a dispensou da prestação de provas. Á saída, muito cortês, despediu-se, recomendando-lhe: «A entrada é ás 10, sem falta...» Sentia-se triunfante, agora, ao lembrar-se daquele diálogo em francês que consigo estabelecera. As outras, mordidinhas de inveja, sorriam de escárneo.

Colocada na secção de correspondencia estrangeira, pouco a pouco ia rememorando o francês e o inglês, a princípio com sérias dificuldades, mas agora tudo corria ás mil maravilhas. Alvo de admiração, era Rosinha tratada com as maiores deferências. Logo propostas para longas passeatas, convites para teatros e cinemas e não faltaram muitos dias que não passasse a receber em casa montões de cartas a pedir namoro. A mãe, irritada e com gestos ameaçadores, vociferava: «Eles que me apareçam, que os desanco!... Cães ao pé da porta? Era o que faltava! E então tudo pelintragem... Nenhum se aproveita!» Rosinha, em pleno desabrochar da vida, assistia com indiferença a todos estes impropérios. Em seu intimo, reconhecia que a mãe tinha razão, mas não se considerava culpada. Compenetrada da vida e vendo-se com um bom ordenado, poderia impôr, fosse a quem fosse, a sua vontade. Aceitara o namoro de Julio de Meneses, é facto, ás ocultas, mas isso não impediria de acabar com tudo de uma vez para sempre. Dia a dia tornava-se fastidioso com as suas manias de romantismo, e ainda opondo-se tenazmente a que ela frequentasse os bailes—«Pois hei-de ir, custe o que custar!»—sentenciava, agora, em frente do espelho, a admirar o seu lindo vestido de gala. Após uns leves retoques de carmim e de «baton», abrindo a porta do quarto, chamou a mãe para a vir ver. Aproximando-se, ainda a enxugar as mãos ao avental da cozinha e não podendo conter a sua admiração, que bem se traduzia em orgulho, disse-lhe repetidas vezes: «Não passas de uma vaidosa!...» Rosinha, voltando-se para ela, recomendou-lhe: «Quero o jantar para as sete, sem falta!»

(Continua na pág. seguinte)

O PRETO NO BRANCO

O Berimbau de Cantão

Disseram-me—e eu vendo-a pelo mesmo preço que a comprei—que o chinês que se fala em Cantão, o *cantonez*, é uma língua em que há *tons* como na musica. O cantonez habitante de Cantão, pode dizer-se em certo modo,, que canta, ao falar. Não sei se me faço compreender mas *grosso modo*, a coisa é esta: uma frase ou palavra dita num tom, significa uma coisa. Dita oitava acima significa outra completamente diferente. E' como o nosso *fado dois tons*, entendem? Um cantonez encontra outro e diz-lhe qualquer coisa em *ré-menor* e essa coisa significa, por exemplo: «como está o meu amigo; a sua esposa e os seus meninos estão bem; muito prazer em vê-lo». Mas já, se o sujeito diz as mesmas palavras em *fá sustenido*, essas palavras podem significar qualquer coisa como isto: «você não tem vergonha nessa cara; não sei o que me contém que não lha parta; vá pró diabo». Não sei se isto será assim porque, embora custe a acreditar, eu nunca estive em Cantão que é a dois passos de Hong-Kong e ao lado, pode dizer-se, de Macau. Todos nós, portugueses, deviamos conhecer bem a nossa terra, mas somos uns descuidados. Não conhecemos o que nos interessa e estamos sempre prontos a ir a Badajoz aos toiros porque somos um povo leviano. Mas isto vem a propósito de uma noticia que eu li numa revista americana, anunciando que terminaram a sua laboração as grandes fábricas da «Jew's harp and shepherd's flute, incorporated de Detroit, United States América, U. S. A. por motivo da entrada em Cantão dos comunistas. E a revista dizia que isso representava alguns milhões de dolares de prejuizo anual para a industria de Detroit. Deu-me curiosidade de saber o que fabricava a tal firma. Eu sei pouco de inglês, e, já se deixa ver, menos ainda de americano. No meu tempo do liceu estudava-se o alemão e o inglês fora expulso dos quadros do ensino, por pedagogos desse tempo que eram todos admiradores da Imperial Alemanha e do Kaiser.

Até nisto do ensino há modas e a história está cheia dessas mutações, á vista, com prejuizo, como no meu caso, das gerações discentes. (*Discentes* são as gerações que aprendem, como *docentes* são as que ensinam).

Pois como disse quis saber o que fabricava e vendia a firma *yankee* e abri um dicionário onde procurei cuidadosamente a significação das palavras da sua «razão» industrial. E o dicionário ensinou-me que a firma de Detroit fabricava berimbaus e gaitas! Sem tirar nem por—gaitas e berimbaus! «*Jew's harp*» são berimbaus e «*shepherd's flute*» são gaitas. Lá vem no dicionário: «*shepherd's flute or pipe*», entendendo-se, como o dicionário ensina, que se trata, no primeiro caso, da chamada «gaita de corre beiços», e no segundo do *pifre*, ou *pifaro*. Fiquei espantado com a revelação! Como é que se podiam ganhar anualmente milhões de dólares com a fabricação de tais artigos? E porque razão os *cantonenses* consumiam, em tão grande quantidade, esses musicais objectos? E' certo que, só na cidade de Cantão, há quatro milhões de habitantes, mas não é razoavel supor que desses quatro milhões, homens, mulheres, crianças, novos e velhos, ricos e pobres, comerciantes, profissões liberais e empregados publicos, sem contar as forças armadas, cada um dos seus componentes tivesse, para seu uso próprio e exclusivo, um berimbau e uma gaita —«*shepherd's flute*»—de corre beiços. De resto eu lembro-me, do meu tempo de criança, em que, como todos os *petises*, tive o meu berimbau e a minha gaita comprados na capelista. Mas—meu Deus!—um berimbau era um vintem e uma gaita vulgar era um pataco! Milhões de dólares de prejuizo só em Cantão sofria a firma produtora e, dum modo geral, a economia americana, pela suspensão da remessa de tais artigos para a China!

E, por outro lado, que incompatibilidade era essa entre as tropas do general Mao e tão inofensivos aparelhos sonoros?

Indaguei, perguntei, consultei várias pessoas que conhecem o Extremo-Oriente, incluindo um chinês que está sempre aqui parado á esquina da minha rua a vender bugigangas, e deram-me esta explicação espantosa. E'

RAMADA CURTO

(Continua na página seguinte)

1 O sr. dr. Herlander Ribeiro, um dos nossos mais antigos colaboradores, publicará, brevemente, mais um livro, que aparece simultaneamente em duas edições, em português e francês, com o sugestivo titulo de «O Pensamento do Trabalhador».

2 Romeu Correia, autor do romance «Trapo Azul», que constituiu uma verdadeira revelação literária, anuncia para bréve livro intitulado «Calamento», sobre a vida dos pescadores da Costa da Caparica.

«O Castigo de D João»

Urbano Rodrigues

Prémio Ricardo Malheiros, 1948

URBANO RODRIGUES

Na ultima sessão da Academia das Ciências foi conferido o «Prémio Ricardo Malheiros-1948», ao romance «O Castigo de D. João», de Urbano Rodrigues. A alta distinção não podia recair em melhor obra, voluntariosa e ardente, apaixonada e novelesca, que tão bem encarna a estirpe romantica e amorosa da raça, em páginas modelares. Urbano Rodrigues, jornalista e escritor, conta já hoje com uma valiosa obra literária. Se são perturbantes os seus belos livros do Mogreb, dum cromatismo ardente, onde rescende, como que um aroma das longinquas rosas de Ispahan, e se ouve o soluço das fontes, nos pátios rendilhados dos harens, este «Castigo de D. João» é, porventura, a obra mais sugestiva de Urbano Rodrigues. A sua coroação pela Academia das Ciências representa, sob todos os aspectos, uma merecida distinção.

UM HOMEM LEMBRA

Apoteose do Outono

Por **Augusto Casimiro**

A vida é memória, continuidade e um caminho subindo. Devia-o ser, pelo menos. Só vivemos bem quando, ao chegar a certa altura, evocando o que fomos, e apesar dos contrastes entre as imagens e os sentimentos, sentirmos como nos continuamos enriquecendo através do tempo.

Neste doce Outono lembro outros. Este é o mais belo.

Estou no bosque de Bolonha e a tarde acaba. Amanhã deixo Paris. Venho de Vincennes, onde encontrei a dorida surpresa daquelas ruinas...

Também aqui se me impõem lembranças trágicas do Paris ocupado:—fuzilamentos, evasões, perseguições, combates... A serenidade da tarde anda cheia de ecos, gritos abafados, fantasmas...

E há trinta anos tudo aqui era verde, estuante, Primavera... Eu era novo e enxergava, sobre os vastos relvados, entre as árvores erectas como colunas dum templo, figuras de faunos e a glória doirada dos corpos fugitivos de ninfas condescendentes.

Por aqueles caminhos vagueou o fauno que fui, tocado já talvez de tentações angélicas. Além, naquela volta, junto ao lago, num ambiente mais silencioso, ao meio da quermesse de Maio,—ela chorou sobre o meu peito, ninfa loira e dorida, quase trágica, na despedida daquela aventura pagã...

Vejo-me a mim mesmo, oiço em mim os acordes desmaiados da estringe dum sátiro... E aquela pena, e ainda mais doce dos anos passados, a minha voluptuosa gratidão.

—Quem é mais rico, mais jovem hoje? Onde há mais Primavera? Na terra de ontem ou na de agora, no moço de há trinta anos ou no homem sereno e mais rico, mais atento e mais enternecido, que passa entre duas paisagens e duas horas separadas por três decénios?

Serenidade em mim e nas coisas. Deito os olhos á roda, encantado.

O Sol desce entre os pinheiros da outra margem. A água verde estremece, calafriada de arabescos e cores fugidias...—oiro dos reflexos do poente, palhetas verde-azuis... Suavidade. Talvez chegue até mim, como um fantasma, o eco da cidade tumultuosa—tão brando que é mais silêncio que ruido.—Barcos parados, gente moça á beira da água e na água,—namorados, crianças e mães. —O ceu é duma suavidade de opala desmaiada. Os oiros começam a agonizar na água, na floresta, no ceu. Uma criança murmura uma canção da escola...

Há escudos, panóplias de oiro movente, suspensos dos pinheiros, entre o lago e o ceu. Não os toca, não os faz vibrar a mais leve aragem. Desmaiam, diluem-se entre os troncos erectos como colunas, a esbater-se nà sombra. A tarde morre. A noite vem.

Mas os moços e os velhos, voltados para o poente, demoram-se. As crianças querem continuar seus jogos.

Ao meio do lago um barco flutua,—e a proa branda mal viola a água impassivel.

Uma rapariga sózinha, de olhos ao alto, dando o rosto á ultima claridade do ceu, rema num movimento e num canto que afinam, se fundem na harmonia exterior.

Na água há um xadrês de veludos, quadrados e circulos, sombra e luz zebradas, verdes quase nocturnos, azuis crepusculares, oiros deliciados em agonia final!...

Um avião no ceu passa, paira, dir-se-ia, de asas extasiadas, abafando os motores.

Encantamento. Serenidade.

—Quando voltarei?

—Outono. E oiço, não a digo, sinto-a em mim, a frase de Brieux:

—L'automne de la Vie en est l'apotheose...

AUGUSTO CASIMIRO

«O cavalo de todas as cores»

revista de poesia dirigida por Alberto de Serpa e Melo Neto

Alberto de Serpa, que trouxe ao lirismo alguma coisa de novo com emoção, verdade e sensibilidade, em ritmos estatuários, e João Cabral de Melo Neto, diplomata brasileiro, e também poeta de alto valor, resolveram lançar, com o titulo cambiante e picassiano: O cavalo de todas as cores, *uma grande e nobre revista literária, da qual se publicarão por ano quatro numeros.* O cavalo de todas as cores, *será, essencialmente, uma revista de poesia, com uma notável apresentação estética. A sua tiragem será reduzida. Sairá, em Espanha, feita na oficina privativa de Melo Neto, que é hoje considerada um dos melhores estudios das artes gráficas, naquele país.*

Domingo

Horizonte de kilociclo e H aspirado
com silfos em patins — panatheneus;
cegarrega de tentos,
conversa de lamentos
que inda agora era o Fado,
paisagens de papel-selado
de casamentos
e graças-a-Deus.

Cidade é só mora-la, aqui de dentro. E passo...
(Passo). Do fundo da minha infancia há um vago,

presago
baralhar de cartas;
um chocalhar de numeros do quino;
e a saudade é uma arcada de violino
aziago
riscando a rua de ahs e raistepartas.

Para alem do botão alguem ganhou o jogo:
(aonde? quando?) Agoiro,
no ar de jardim, o pássaro de fogo
deixa cair — verticalmente —
as suas maçãs de oiro,
uma a uma, na mão do adolescente
loiro...
(forçosamente
loiro).
Subiu o elevador.
Cisnes de loiça no telhado
alado.
Cheiro a olaias em flor,
a geranios, a primulos...
Página 103 — coordenação de estimulos
sensoriais: entornou-se o vermute (outra vez sobre o Fado:
meu destino malfadado...)
sobre as rabecas da canção magiar...

Fanfa de sofá fofo, fatigado...

Passei a ponte — o hiato —
onde me tardo
em cismas:
um cacto
a arder, em braza, no alegrete;
e a saudade é um sorriso de retrato.

(Muitos atletas morrem de aneurismas...)

Tédio desintegrante de petardo,
tédio zunindo um *vôo-de-moscardo*
com Harry James e trompete;
tédio que vence e convence...

Vento. Atlantico Norte: gosto a mar...
(Embalo de onda ou de trova,
a saudade é um veleiro a navegar...)
Frota da Terra-Nova:
Atenção! A-ten-ção! Imediato
do *Oliveirense*:
sua mãe (ele ouve MÃE!) vai-lhe falar:

«Temos tantas saudades! SAUDADES! SAUDADES!
Zézé, manda noticias!».

Ganhou-se o Fado ou quem cantou o jogo?
Calma. Calma em bemol. A luz evapurou-se em caricias...

No meu jardim de pássaros-de-fogo,
a flauta-mágica da tua fala doce...

(Tão doce!).

CELESTINO GOMES

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pág. anterior)

que à gaita e o berimbau são essenciais á aprendizagem da pronuncia do dialeto cantonez! E' com o berimbau encostado aos dentes que as crianças nas escolas aprendem a modular o cantonês que falam com perfeição e para certos sons só a gaita de corre beiços lhes dá a correspondência musical e exacta! Esta é mais para aperfeiçoamento dos adultos, oradores, advogados, pessoas das altas classes. Ora os americanos fabricavam aquilo *em série*. Cada berimbau que vendiam por três *cents*—*cent* é o centavo do *dólar*—custava á fábrica, 0,02 de *cent* e não consegui averiguar o custo de produção das *shepherd's flute*, mas disseram-me que o lucro era menor. No entanto a espantosa eficiência da técnica industrial americana permitia vender cada uma por dez vezes o preço do custo! Ora os *bolchevistas*, acabaram com isso—com a possivel ideia de por todo o cantonês a falar russo ou coisa equivalente!

São admiráveis estes problemas económicos internacionais! Quem poderia supor uma destas?

A revista onde li a noticia diz mais que o presidente do Conselho de Administração da Empresa enlouqueceu com o desgosto e a ruina e passa os dias sózinho a repetir em solilóquio:

—*Shepherd's flute, shepherd's flute!*

E' mais um doloroso resultado dos tempos ominosos que correm!—R. C.

LIVROS e AUTORES

CULTURA

A NÁUTICA DOS DESCOBRIMENTOS

Colectanea dos estudos de Gago Coutinho

Gago Coutinho lembra-nos um descobridor de Quinhentos. Dir-se-ia que, através dos séculos, sobreviveu á pleiade maravilhosa dos nossos navegadores transoceanicos. Mal o distinguimos, entre um Bartolomeu Dias e um Gonçalves Zarco, um Gil Eanes e um Corte Real, nesse grande painel histórico de figuras iluminadas pelos luzeiros da imortalidade, que ainda ninguém pintou. Se, no entanto, procurarem bem, nas tábuas do poliptico de Nuno Gonçalves, Gago Coutinho lá está, vestido de outra maneira, entre a teoria gloriosa dos que arrotearam os oceanos, com as proas das naus e das caravelas, gerando novos mundos. A mesma fibra, de estirpe vaconil, a mesma paixão das estrelas e das ondas, navegando sempre, apesar dos seus oitenta anos que ainda não conhecem fadigas. Gago Coutinho deve ser o português do seu tempo que mais tem andado no mar. Em 1889, como aspirante, seguiu para a Estação Naval de Moçambique, na «Afonso de Albuquerque». Era no tempo em que os navios andavam á vela, raramente se servindo de máquinas, ainda novidade, e rendimento caro. As terras de Africa estavam, mais ou menos, como as tinham visto os seus descobridores. Época heroica, romantica, em que o navio valia o homem, abandonado entre o ceu e a terra, durante largos meses, sob tempestades e cortando as águas encapeladas. Gago Coutinho passou todas as latitudes, adquirindo a mais extraordinária experiência de marinharia. Tudo isto recorda o sr. comandante Moura Braz, no prefácio em que apresenta a obra «A Náutica dos Descobrimentos», na qual se reunem todos os valiosos trabalhos de Gago Coutinho sobre essa vasta e empolgante matéria. Ainda bem que se edita essa obra—obra profunda de erudição, de técnica, de investigação, dum incalculavel valor nos arquivos da história pátria. Gago Coutinho não é hoje, apenas, um marinheiro, o primeiro navegador aéreo do Atlantico Sul, é também, sólidamente, com a sua cultura extraordinária, um dos grandes sábios do nosso tempo. Que pena seria perderem-se essas investigações, escritos e comentários sobre «A Náutica dos Descobrimentos». Perda que seria irreparável para o País. Felizmente, que tudo está salvo. Essa obra, que se divide em oito capitulos, que preenchem vinte fasciculos, o primeiro dos quais saiu agora, afigura-se-nos como decisiva no estudo da nossa epopeia maritima.

Escreve o comandante Moura Braz sobre Gago Coutinho:

«Essa triplice qualidade de marinheiro, astrónomo e navegador, deu ao seu espirito brilhantissimo uma preparação especial para que, no estudo a que se dedicou das navegações portuguesas daquela época prodigiosa, desse ás escassas fontes históricas disponiveis, uma interpretação técnicamente fundamentada. A sua atitude profissional, idêntica á daqueles que nos casos a estudar intervieram, permitiu-lhe resolver problemas obscuros ou de solução menos perfeita para os estudiosos que, a despeito de uma cultura superior ajudada por uma inteligência esclarecida, não possuem tal preparação».

«Estão nestes casos, por exemplo, a lenda do Bojador; o descobrimento dos Açores; a volta da Mina e do Mar do Sargaço; o possivel conhecimento da existência das terras do Sul do continente americano, antes de Cabral lá ter aportado, bem como o das costas do seu troço Norte; o estudo sistemático do regime de ventos no Atlantico, completado possivelmente por Bartolomeu Dias, estudo que permitiu a Vasco da Gama inaugurar a rota de Oeste a caminho do Oriente, rota que Cabral depois seguiu e ficou, para todo o sempre, marcada nas cartas de marear e nos roteiros enquanto houver navios de vela que empreendam tal viagem, e tantos outros feitos menos portentosos mas de igual interesse».

Estes periodos definem, admirávelmente, os trabalhos do grande português, Neste fasciculo, profusamente ilustrado, Gago Coutinho fala-nos do Infante D. Henrique. Eis os capitulos de «A Náutica dos Descobrimentos»: A técnica da náutica dos descobrimentos, O Oceano Atlantico, O descobrimento da América, A India, O Brasil, A América do Norte, A Passagem do Sudoeste, e A Austrália.

Edição da Seara Nova.

Investigação

UM NOVO LIVRO

de Albino Lapa

Albino Lapa é um investigador incansável, autêntico mesaranho, no bom sentido, de bibliotecas e arquivos, onde extrai valiosos documentos da alto interesse e curiosos achegas de erudição com os quais, por vezes, alicerça

ALBINO LAPA

estudos bem curiosos. Não estamos talvez longe do momento em que Albino Lapa dará a publicidade a numerosos e desconhecidos manuscritos que farão sensação. Mas por enquanto cispa-te boca, que a pena não revela! Albino Lapa, afim do jornalismo, sempre entre papeis velhos, códices pergaminhentos, e incunábulos preciosos, ou roídos pela traça, tem a mania investigadora, mas desinteressada, para não dizer gratuita.

Confiante, tenaz, nunca desanima nem mesmo que tenha de remover milhares de toneladas de livros. Ele não se perde. Segue os meandros do labirinto, com certeza de que descobrirá o fio da ariana, que o conduzirá á saída, vitoriosamente.

Desta vez, o escritor, com a delicadeza que o melindroso tema exigia, deu-nos uma pequena história da «Prostituição». Rememora-a nos tempos antigos, sobretudo, na Grécia e Roma, evoca-a no nosso País, através dos séculos, com as diversas medidas, leis e regulamentos, que sobre ela impenderam, com o objectivo de a sanear e restringir, chegando até nossos dias, para comentar, com justo elogio, um diploma, recentemente publicado. O livro, apesar do seu título, tem uma função moralista. Albino Lapa conseguiu dizer o que queria, sem ferir a sensibilidade de quem quer que seja, e isto, através de páginas bem curiosas sobre os costumes de diversas épocas.

CULTURA

VILARINHO DA FURNA

por Jorge Dias

Este livro foi-nos enviado pelo autor que nele exprime a sua «homenagem», com o intuito evidente de noticiarmos o seu aparecimento. E' um direito que de modo algum contestamos, mesmo quando nesta ou naquela obra encontramos referências injustas á Imprensa. O *Diário de Lisboa*, por exemplo, é um jornal que tem dedicado aos temas literários, culturais e artísticos, desde os primeiros tempos da sua fundação até hoje, sem que disso lhe advenha qualquer interesse material, uma larga parte do seu tempo e das suas páginas.

Quando se fazem alusões de certa natureza bom é explicá-las, ou prová-las, dr. Jorge Dias!

São, apenas, duas as palavras condenáveis na sua obra, mas elas, de modo algum, podiam passar sem esta reprimenda, aliás ligeira e benevolente.

E já agora, sempre diremos ao erudito etnógrafo que os jornalistas são os diligentes pombeiros das curiosidades arcaicas ou bizarras da nossa terra. A eles se deve, por exemplo, a «descoberta» de Rio de Onor, aldeia de vida comunitária, nas faldas da serra de Montezinho, lá para as bandas de Bragança, que o dr. Jorge Dias se propõe estudar.

O livro que publicou agora diz respeito a «Vilarinho da Furna, uma aldeia comunitária», em que os cosutmes, pelo menos, sociais, são em muitos aspectos quase idênticos ao do Rio de Onor. O dr. Jorge Dias deu-nos uma obra documental, de vivo interesse, assás pormenorizada, que abrange todas as feições da vida da pequena aldeia, de terras do Bouro. Canções, utensílios de lavoura, trajos, féstas e superstições, estilos de construção, grangeio, vida doméstica e colectiva, tudo isso investigou, laboriosamente, recolhendo valiosos e copiosos elementos. A sua cultura valeu-lhe de muito na destrinça da origem de muitos deles, e mesmo quando aventa uma hipótese ela é, de facto, a mais plausível. A edição do Instituto para Alta Cultura é enriquecida com numerosas fotografias e desenhos, e ainda um cancioneiro de Margot Dias. «Vilarinho da Furna» é prefaciada por Orlando Ribeiro.

Deus lhe pague...

(Inspirado na dedicatória do «SÓ» de António Nobre que Ela... ofereceu a alguém).

Que Deus me pague! Assim, tu me disseste
No triste «Só» que há dias recebi!
E eu digo, pelo bem que mereci,
Que Deus te pague o bem que me fizeste!

Na solidão do meu viver agreste,
Já me acompanha o «Só» que veio de ti,
Porque menos sòzinho me senti,
Vivendo junto ao «Só» que tu me deste!

Mas por me ver lembrado em tua lembrança,
Não vou sonhar uma enganosa esp'rança,
Que mais desenganado era depois!

Resta-me, apenas, a infeliz ventura,
De sofreres também esta amargura,
Do mesmo «Só»... acompanhar os dois!

AUGUSTO DINIS DE SOUSA

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da pág. anterior)

No dia seguinte, ao entrar no escritório, apareceu-lhe o moço com uma carta.

—Menina Rosinha...—chamou ele — isto é para si...

—Deixe-a ficar. Obrigada!

Num relance, reconheceu a letra de Julio de Meneses.

—Que maçada!— disse, irritada.

Abriu o envelope e leu, rápidamente, as primeiras linhas: «Querida Rosinha: Que tortura... Há tanto tempo sem te ver...» Não quis ler mais. Rasgou a carta e deitou-a para o cesto dos papeis, vociferando: «Sempre as mesma babuseiras!...» Se já o havia esquecido, porque continuava a persistir desta forma?

Chegada a hora de saír, foi despedir-se do gerente. Tomando o caminho do Chiado, para casa, lentamente, saboreava, satisfeita, aquele resto de tarde outonal, agradável. Era já quase lusco-fusco e o Sol espalhava as suas côres violáceas do ocaso. Mais um paso, e Julio de Meneses surgiu no caminho. Apressando o andamento, olhou-o com indiferença.

—Vais com tanta pressa? — perguntou-lhe muito admirado.

—Não tenho tempo a perder! — respondeu ela em tom desabrido.

—Recebeste a minha carta?

—Qual carta?...

Julio de Meneses calou-se. Parecia adivinhar tudo...

Irónico, acrescentou: «Disseram-me que ias casar. Será verdade?».

Ela, sorrindo, respondeu com aspereza: «Só se for com um velho rico... mas muito rico!».

Apressando o passo, cada vez mais, seguiu rua acima.

Ele, atónito, ainda de longe, suplicou: «Mas ouve, Rosinha...»

Já não obteve resposta.—C. L.

VIDA E OBRA DUMA GRANDE FIGURA NACIONAL

ALMIRANTE GAGO COUTINHO

A NÁUTICA DOS DESCOBRIMENTOS

OS DESCOBRIMENTOS MARÍTIMOS VISTOS POR UM NAVEGADOR

Obra monumental, organizada e prefaciada pelo Comandante Moura Brás, grande amigo e colaborador do Almirante Gago Coutinho. Fruto duma vida inteira de estudo e de trabalhos científicos, realizados pelo grande explorador e navegador

A obra completa constará de cerca de 20 fasciculos de 48 páginas. Preço do fasciculo Esc. 25$00. Preço do volume, por assinatura, paga adiantadamente, 400$00. Preço do volume em venda avulso 500$00

Publicado o 1.º fasciculo duplo (1-2, preço 50$00) onde, além do longo prefácio, sobre a Vida e Obras do grande Português, pelo Com. Moura Brás, se incluem já alguns trabalhos do ilustre Almirante

Pedidos à GRAFICA LISBONENSE - R. da Rosa, 240 - Telef. 23547 - LISBOA

ermeto

MOVADO

DETENTORES DE 168 PRÉMIOS DE OBSERVATÓRIO

A VENDA NAS BOAS RELOJOARIAS

MOTORES Petter

«DIESEL» a óleos pesados - 2,5 a 5 CV. e 6 a 10,5 CV.
(com e sem radiador)
A PETRÓLEO DE 2 - 3 - 4 - 6 - 7,5 E 9 CV.
(GRANDE STOCK DE ACESSÓRIOS)

GRUPOS MOTO-BOMBAS

NOVAS REMESSAS — ENTREGAS IMEDIATAS

DISTRIBUIDORES PARA O SUL DO PAÍS

ALFREDO ALVES & Cia. (Filhos)

e FÁBRICA VULCANO E COLARES (encorp. em 1945)
RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 • P. A. B. X. 31710-18-19
BOQUEIRÃO DO DURO, 38 • TELEF. 64788 • LISBOA

Ritz

PASTELARIA
E
SALÃO DE CHA'
«Lunchs» para casamentos
R. Rodrigo da Fonseca, 121
Telef. 41698

ESMALTES e VERNIZES
Gordos - Sintéticos - Celulósicos

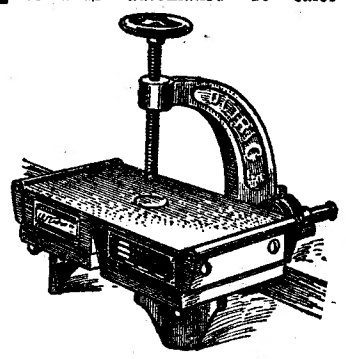
TEOLIN
TEOFLUX 3 NITRO TEOFLUX

GRANDES MARCAS

Soc. Revendedora de Drogas, L.da
Rua da Madalena, 93
Telef. 32291 -- LISBOA
Lafayette de Carvalho
Calçada de Monchique, 3
Telef. 25326 -- PORTO

Marrocos Francês e Espanhol-Andaluzia!
Magnifica EXCURSÃO de 19 dias, uma VIAGEM de SONHO num clima DELICIOSO e em AUTOMÓVEIS DE LUXO.
PARTIDA em 12 de NOVEMBRO
Peçam programas a FRANCE EXPRESS -- Travessa do Cotovelo, 37 (à R. do Arsenal).
Telef. 27519 LISBOA

A'S GARAGENS
E ESTAÇÕES DE SERVIÇO
Para os vossos consertos em camaras d'ar adquiram o vulcanizador eléctrico «ULTRIC» com comando automático de calor



Um produto da Industria Britanica
Representante exclusivo:
ED. FERREIRA, LD.ª
(AGÊNCIA COMERCIAL IREMA)
Largo de S. Julião, 12, 2.º — Lisboa—Telefones PBX 21793 32775/6

REUMATISMO — ABEVENINA

Milhares de pessoas preferem a ABEVENINA como o preparado mais eficiente na luta contra o reumatismo e aquele que mais fàcilmente se aplica. A ABEVENINA, pomada à base de veneno de abelhas vivas, produz efeitos rápidos e sensiveis logo aos primeiros tratamentos

A ABEVENINA vende-se nas Farmácias
DEPOSITÁRIOS:
Est. HEROLD, L.DA — Rua dos Douradores, 7 — LISBOA

RRR=ERRES

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE «MOUSINHO»

Aviso aos srs. passageiros: Este paquete regressa a Lisboa no dia 20 para receber os srs. passageiros, sendo o embarque na Gare Maritima da Rocha do Conde de Obidos às 14 horas e largando o navio às 16 horas.

Vapor «QUIONGA»

com escala por **Leixões,** sairá em 1 de Novembro, recebendo carga e passageiros para **Funchal** e **Bissau.**

PAQUETE «PATRIA»

Sairá em 3 de Novembro, recebendo carga geral e de frigorifico e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

N/M «AMBOIM»

com escala por **Leixões,** sairá em 25 de Novembro, recebendo carga geral e de frigorifico e passageiros para: **S. Vicente, Praia** (se convier), **Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçâmedes.**

N/M «LUANDA»

com escala por **Leixões,** sairá em 2 de Dezembro, recebendo carga geral de frigorifico e passsageiros para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Porto Amélia** (se convier).

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

GASOIL
Vende-se, medido á bomba. AUTO-TRIUNFO — R. Santa Marta, 56-F.

O SUCESSO pela TEZ

EXPERIMENTE esta nova "Cera de Flores"
Ela faz desaparecer a sua pele estragada que cobre uma segunda pele de espantosa frescura.

Tal como V. Ex.ª a vê, a sua pele com todos os seus defeitos que prejudicam os seus sucessos, cobre uma outra pele nova, fresca, absolutamente intacta. É esta segunda pele que pode agora, em poucos dias, substituir a outra, graças à preciosa descoberta da cera de certas flores que crescem no Sul da França (Côte d'Azur). Misturadas a outras substâncias raras, esta cera é vendida sob o nome de Cire Aseptine. Logo após a primeira aplicação na sua cara, nas suas espáduas e sobre o pescoço, constatará um prodigioso resultado. Penetrando profundamente na epiderme, esta cera mágica dissolve as células mortas. As pintas negras e vermelhas, mesmo as sardas desaparecem. Pouco a pouco verá aparecer uma nova pele, fresca, aveludada como as pétalas de rosas. Transformar-se-á literalmente sob os olhos daqueles que a rodeiam.

PELES

DAVID KIT APRESENTA ESTE INVERNO O MAIS LINDO SORTIDO DE TODA A PELARIA FINA. MODELOS TRAZIDOS DIRECTAMENTE DE PARIS

Av. Conde Valbom, 18, 1.º, dt.º
Telefone 48089

CAMPEÃ MUNDIAL

... ha muitos anos!
HERMES Baby
A máquina de escrever portátil que continua á frente de todas as outras marcas da concorrência!
Um produto suisso construido com a precisão dum cronómetro

A MAIS PORTÁTIL DE TODAS AS PORTÁTEIS
Representante:
M. SIMÕES JR. — R. da Conceição, 43-49-59 - Tel. 20306 - Lisboa; R. S.to António, 200-208 — Tel. 25682 - Porto

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

AGREDIU E ROUBOU A MÃE—Foi preso Francisco Ferreira, que agrediu a soco e a pontapé sua mãe, Maria do Carmo Vilela, e ainda a roubou em roupas e objectos vários no valor de 2.400$00.

SÓCIO QUE LEVOU 1.200 CONTOS—O agente Dias, da Judiciária, investiga o caso de uma queixa apresentada pela firma Seraf contra um sócio gerente, João Luso Magalhães Carvalho, que é acusado de ter recebido indevidamente 1,200 contos que gastou em seu proveito. O acusado foi preso já.

FURTO DE 15 CONTOS—O chefe Garcia, da Judiciária, procede a investigações acerca de uma queixa apresentada por Francisco Teixeira dos Santos, contra um indivíduo que lhe furtou jóias e dinheiro no valor de 15 contos. Parte das jóias já foram apreendidas no Porto.

UM MAU EMPREGADO—O gerente da Sociedade Peninsular de Industria e Comércio, da Rua da Fábrica das Sedas, apresentou queixa contra um ex-empregado, que com documentos da firma e assinatura falsa recebeu importancias que somam 5.000$00. O agente Rebelo investiga.

AGRESSÃO

Na sala de observações do hospital de S. José deu entrada Augusto Alexandre, de 30 anos, jornaleiro, de Traseiras, Odemira, que, há três dias, ali foi agredido por Inácio Pedregosa, que foi preso e com o agredido andava de rixa há um ano.

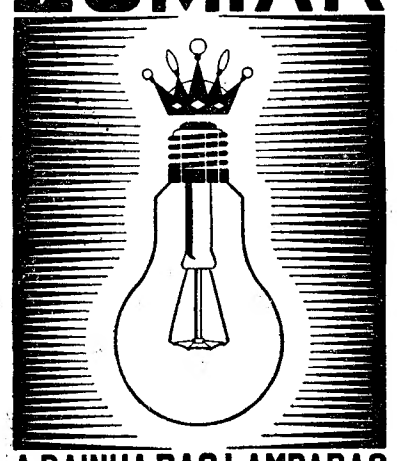
DESASTRES

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL—Na Rua de António Pereira Carrilho foi hoje colhido por um automóvel o menor de 9 anos José Gomes Maia, modador na Calçada da Picheleira, 138, rés-do-chão, e que deu entrada no hospital de S. José, muito ferido na cabeça.

REGIONALISMO

Na Casa do Distrito de Coimbra, realiza-se, no próximo domingo, uma «soirée» dançante, para abertura da série de festas deste ano, estando aberta a inscrição, para todos os sócios e amigos daquela agremiação, no novo grupo cénico e no orfeão conimbricense. Está a realizar-se, todas as noites, um campeonato de pingue-pongue entre o pessoal da Ford Lusitana.

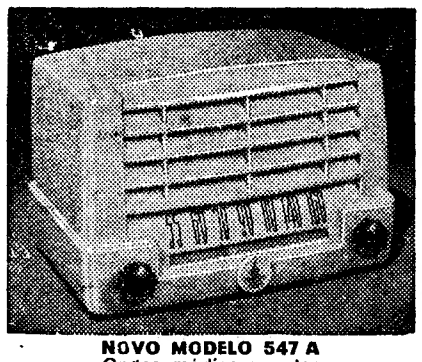
LUMIAR



A RAINHA DAS LAMPADAS

Super-Powered Emerson Radio

Emerson Radio and Television



NOVO MODELO 547 A
Ondas médias e curtas
Caixas em atraentes cores e próprias para qualquer dependência de um lar distinto.
APENAS ESC. 81$00
(POR MÊS)
Distribuidores:
COSTA & BRITO, L.da
Rua da Conceição, 35, 1.º, Dir.º
LISBOA -- Telef. 24253

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Aguaceiros, trovoadas e ventos fortes nas Ilhas Britanicas devido á acção duma depressão centrada a Oeste da Islandia. Um sistema frontal associado áquela depressão provoca chuva e forte nebulosidade no Norte de Portugal e da Espanha e em várias regiões da França. O anticiclone dos Açores origina bom tempo no centro e Sul de Portugal e na Espanha.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE ÀS 0 HORAS DE AMANHÃ: Ao Norte do sistema Montejunto-Estrela: forte nebulosidade e periodos de chuva. Melhoria no estado geral do tempo a partir da noite de hoje. Ao Sul daquele sistema: bom tempo, com ceu geralmente pouco nublado. Em todo o País: vento fraco a moderado do quadrante de Oeste, e temperatura sem grande variação.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas (T. M. G.): *máxima, 23º,5; mínima, 13º,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19,1; mínima, 13º,9.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica coral sinfónica; 19 e 30, «Meia hora espanhola»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, «Que quer ouvir?»; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, «Para um verdadeiro humanismo»; 21 e 45, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional; 22 e 30, «História de Portugal»; 22 e 45, 2.ª parte do concerto sinfónico; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, fecho.

Programa B—Ás 21 e 15, Guitarradas; 21 e 30, Cançonetas; 21 e 45, Musica ligeira sinfónica; 22 e 15, «Feira da Ladra»; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Variedades em discos; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, fecho.

RADIO CLUBE — Ás 19, Novidades em disco; 19 e 30, Musica de dança; 20, Canções, por Dinah Shore; 20 e 15, Musica portuguesa; 21, Passatempo; 22 e 10, Musica portuguesa; 23 e 10, Musica de dança; 23 e 45, Rádio-jornal e programa seguinte; 0, fecho.

RENASCENÇA—Ás 19 e 30, Boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, Concerto pela Orquestra privativa; 20, Palestra sobre missões; 20 e 15, Orquestra de Harry Horlick; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 21, Orquestras e canções; 21 e 20, Musica seleccionada; 21 e 45, Voz dos sinos; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Opera; 22 e 45, Melodias; 23, Musica sinfónica; 23 e 20, Artistas portugueses; 23 e 40, Parada de artistas; 24, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Rádio Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 Carnide (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade; Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 (Telefone 79-390); Campo Pequeno (Do)—Av. da Republica, 58 C-D (Tel. 71661); Saude—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Berne ((De)—Avenida de Berne, 160-A (Tel. 73568); Império, Ld.ª—R. de Filipe Folque, 40-A-B (Tel. 48002); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição, Ld.ª—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39-279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140, A-B (Tel. 70703); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Silva—Calçada de Santo André, 16 (Tel. 26474); Pais—Rua de Carvalho Araujo, 156 (Tel. 73965); Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215 (Tel. 45079); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50 (Tel. 47838); Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 43314); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 62834); Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, á Lapa, 35 (Tel. 61251); S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 62275); Costa Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Costa—Rua dos Lusiadas, 32 (Tel. 37739); A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 26750); Fenix—Rua da Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 21031); Africana—Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel. 29120); Costa—Rua do Amparo, 80 (Tel. 28381); Cortez—Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 25378).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«A luz do gás».
GINASIO—A's 21 e 45—«O preço da honestidade».
APOLO—Ás 21 e 30—«Um chapéu de [illegible] da de Itália».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Esquimó fresquinho».

CINEMAS

S. LUIS—«Quando danço contigo».
TIVOLI—«O idolo caido».
EDEN—«A terra dos homens perdidos».
POLITEAMA—«Todas as raparigas devem casar».
CAPITOLIO—«A volta do José do Telhado».
ODEON e PALÁCIO—««Ribatejo».
OLIMPIA—«O ódio de sultão».
TERRASSE—«O segrdo da porta fechada»
REX—«Os miseráveis».
LIS—«Deus lhe pague».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Fechado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	630$	630$	632$
Consolidado 3 % T. 10	709$	708$	709$
Consolidado 3 1/2 T. 10	808$	807$	810$
Centenários 4 %	1.942$	1.940$	1.944$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	952$	960$
Idem 1943	—	951$	—
Idem 1944	—	945$	948$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	161$	—
Acções			
Lisboa e Acores por ..	—	720$	730$
Ultramarino cp. T. p....	550$	535$	554$
Portugal port. T. p. ...	—	1.240$	1.250$
Fidelidade	—	47.500$	—
Aguas Lisboa port. ...	—	110$	118$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	120$	110$	120$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	120$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	260$	290$
Crédito Predial port. ...	—	12$	12$
Gás Electricidade cupão	163$	163$	163$
Alto Alentejo cupão ...	140$	140$	144$
Industrial Aliança... ...	—	257$	265$
Portugal e Colónias ...	280$	279$	282$
Nac. Navegação T. p.	720$	715$	730$
Colonial de Navegação	—	450$	500$
Port. Tabacos cupão ...	335$	334$	336$
Tabacos Portugal cupão	—	420$	435$
União Eléctrica Port. ...	—	175$	190$
Cassequel	850$	849$	850$
Agricola das Neves ...	—	720$	750$
Agricultura Colonial ...	483$	481$	485$
Açucar de Angola... ...	2.322$	2.320$	2.350$
Buzi	131$	130$	131$
Zambézia T. de 25 ...	102$	102$	103$
Moçambique	51$	51$	51$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	515$	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$	105$
União Eléctrica 4 1/2...	—	91$	—

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata. 60. — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

Excursão á Madeira no fim do ano

Está a organizar-se uma grande excursão á Madeira, que sairá de Lisboa, no paquete «Serpa Pinto», em 27 de Dezembro, regressando ao Tejo no dia 3 de Janeiro de 1950. Os excursionistas assistirão, no Funchal, aos tradicionais festejos de S. Silvestre, famosos pela beleza e pelo deslumbramento dos fogos de artifício e das iluminações. Todos os esclarecimentos podem ser pedidos aos Serviços de Turismo do Secretariado Nacional da Informação e na Casa Atlantica de Viagens, na Rua Capelo, n.º 4 A, onde também se aceitam inscrições.

Peçam e exijam sempre
Haig
SCOTCH WHISKY
Nunca nenhuma garrafa conteve melhor Whisky

RRR=ERRES

Vida artistica

Miniaturas a óleo do artista espanhol Ruis Ferrandis de quadros célebres e obras regionais

Este artista deve ser unico no seu género, pelo menos, na Peninsula Ibérica. E' um miniaturista de oleo admiravel, que em pequenos centimetros de tela, com toda a minucia, excelente colorido, ora reproduz quadros célebres, ora pinta os seus temas, com tal delicadeza e finura de pinceis, que, por vezes, se tem a sensação de pequenos prodigios.

Ruis Ferrandis visita-nos pela segunda vez Quando há um ou dois anos, expôs na Sociedade de Belas Artes, o seu exito foi grande. Agora, no Palácio Foz, ele repete, com o mesmo interesse do publico, o sucesso (perdôe-se o galicisco) então obtido. Desta vez apresenta mais trabalhos, dando maior latitude ás suas obras originais. Ferrandis sabe escolher bem os assuntos. Ou a sua Espanha, ainda romantica, de luz quente, como em Toledo, naquela «Ponte de San Martin» de um acre ardente, que nos dá todo o reverbero da seca e desolada Castela; ou, então, aquelas cenas de composição, cujas figuras e desenho colhidos no exemplo dos bons mestres se destacam palpitantes e até dramáticas como no *Cumprindo a promessa*. O artista gosta de atmosferas prateadas de Outono, dos dias de chuva, das «calles» silenciosas e molhadas, de que ele tira bonitos efeitos, que acusam a sua sensibilidade fina e delicada. Mas ei-lo namorado, apaixonado, pintando Portugal, e vêmo-lo no Porto, nos bairros velhos, pitorescos e levantinos, nos jardins enflorados do Estoril, som os lacres a arder das sardinheiras e buganvilias, num festim rubro de cor, ou, então, deliciado com as manhãs do Tejo, de nevoa doirada e misteriosa, que parecem esconder as caravelas das Descobertas, avidas de partir. A par disso, numerosos quadrinhos de flores garridas, mimosas, por vezes, espanholadas de tons intensos e sanguineos.

Por fim, as suas reproduções de quadros célebres, entre outros, o «Jantar no Bosque», de Watteau, fragrante e voluptuoso, a fascinar os olhos, «A Taberna da Aldeia», de Teniers, em que nos ficaram os olhos; «Por a Pátria», de Benlliure, tão caracteristico na sua emoção espanhola. Tudo isto, em telas dum palmo, a afirmar o extraordinário virtuosismo do artista.

A acção da fiscalização

(Continuação da pag. central)

ro & C.ª, Caria-Belmonte, especulação em óleo de linhaça; José João, lugar de Rapala—Guarda, especulação na venda de semea; António Silvestre Monteiro, A-dos-Ruivos—Bombarral, por especulação em bacalhau; Abel Marques Figueiredo, Lisboa, especulação nas refeições; Alves Pinho & Simões, Cacilhas, especulação em açucar e bacalhau; António Martins Gomes, da firma Gomes & Ricardo, Aveiro, por especulação na venda de pão e fabrico de pão com falta de peso; Augusto Teixeira Gonçalves, Cruz-Feita—Arouca, especulação em arroz e massa; Antero Lopes da Silva, Vouga, especulação em azeite e sabão; João Lopes, Aveiro, especulação na venda de carne; Rodrigo Costa Gomes, Ld.ª, Braga, especulação na venda de milho colonial; Aurora Moura, Viana do Castelo, especulação na venda de batata; José do Carmo Pereira, Lourinho—Moncorvo, especulação na venda de bacalhau; F. J. Pinto & C.ª, Ld.ª, Faro, especulação em óleo de linhaça; Jaime da Graça Mira, especulação em alcool; David Marques Melo, Ericeira, especulação em louças e de ter géneros á venda impróprios para consumo; António Manuel Piçarra Gomes, Moura, por venda de peixe a preços abusivos; Alberto Evangelista dos Anjos Galvão, Ericeira, por venda de chouriço em mais 6$00 de que a tabela e Joaquim António da Silva, Sines, por especulação em banha.

Emagrecer só com
OBESYL

Se tem tendência a adquirir gorduras inúteis, adquirir formas exageradas, e ganhar peso que não esteja de harmonia com a altura, regularize a assimilação dos alimentos com OBESYL, produto de efeitos imediatos e que alem de regularizar o intestino provoca uma baixa de peso metódica e gradual sem causar acidentes secundários

Envie literatura e secção de propaganda, Rua Arco Marquês do Alegrete, 58, 1.º — Lisboa.

AGENTES: — S. I. FARMACEUT.ª
TRAVESSA DA ESPERA, 3 • LISBOA

SE NÃO ENCONTRA A CARPETE QUE PRECISA É PORQUE NÃO VIU UMA CARPETE

SULTÃO
VENDE
MIGUEL DOS SANTOS, L.DA
102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104
Executam-se encomendas por medida

A reunião da Assembleia da O. N. U.

As declarações de Vichinsky

comentadas em Lake Success

A Rússia, segundo afirmou o ministro soviético,

possui a bomba atómica desde 1947

LAKE SUCCESS, 19—Na conferência que teve ontem com os jornalistas sobre as eleições ao Conselho de Segurança, o ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. recordou o «Gentleman's agreement» sobre a eleição dos membros não-permanentes do Conselho de Segurança è afirmou que a U. R. S. S. considerará a eleição da Jugoslávia á vaga aberta em 21 de Dezembro de 1949 pela saida da Ucrania «injusta e ilegal».

O acordo a que Vichinsky se referiu prevê que os membros não-permanentes do Conselho de Segurança sejam eleitos segundo uma distribuição geográfica. Até agora, declarou o ministro soviético, a regra tem sido respeitada, «apesar das ficções que se fazem de tempos a tempos na O. N U.».—(F. P.).

O que se pensa em Lake Success

LAKE SUCCESS, 19—Os observadores internacionais esperavam com grande interesse as declarações que Vichinsky proferiria na conferência de Imprensa de ontem. Perguntavam a si próprios se o ministro russo revelaria a atitude que o seu país tomará se a Jugoslávia for eleita para o lugar da Ucrania, no Conselho de Segurança. Têm de continuar a fazer a si próprios a pergunta, porque Vichinsky não esclareceu o assunto, alegando que o seu Governo não costuma revelar antecipadamente as suas intenções.

Na quinta-feira procede-se á eleição, e nessa altura se verá o que acontece. Em virtude de o ministro russo não ter dado uma resposta concreta, alguns pensam que desejou apenas fazer pressão sobre os países que fazem parte da Organização das Nações Unidas. E' certo que o representante do Governo soviético disse que os russos considerariam «ilegal e injusta» uma eventual eleição da Jugoslávia, e explicou porquê. Mas que quererá dizer com isso?

Para alguns observadores, seria provável que os russos recusassem tomar parte nas deliberações do Conselho de Segurança, se dele vier a ser membro a Jugoslávia, «um membro de eleição defeituosa». Outros, porém, estão em crer que os russos nada farão de especial, e não passarão de ameaças.

Quanto aos outros assuntos versados por Vichinsky, as suas declarações pouco ou nada adiantaram. Quando muito, definiu a causa que os russos consideram ter motivado o malogro da comissão de conciliação do conflito balcanico, dizendo que a razão desse malogro foi a questão das fronteiras entre a Grécia e a Albania. Sobre o problema da energia atómica, disse que a U. R. S. S. possui a bomba atómica desde 1947, e expôs com muitos pormenores o plano soviético para proibição dessa arma, sem nada acrescentar de esclarecedor.—(F. P.).

A resposta do representante jugoslavo aos ataques de Vichinsky

LAKE SUCCESS, 19—O ministro dos Negócios Estrangeiros da Jugoslávia, Kardolj, respondeu ontem á tarde aos ataques de Vichinsky contra a candidatura da Jugoslávia ao Conselho de Segurança e refutou especialmente a afirmação do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético de que a eleição da Jugoslávia será «injusta e ilegal». Se o ponto de vista soviético fosse adoptado, disse Kardolj, isso significaria que nenhum Estado independente da Europa Oriental pode apresentar a sua candidatura se não for aprovada pela U. R. S. S., quer dizer, as pequenas potências precisariam da aprovação das grandes e o uso do veto tornar-se-ia extensivo ás eleições ao Conselho de Segurança.

Se a Jugoslávia for eleita, prosseguiu o orador, acrescentando que o seria normalmente, este ano, se não houvesse o conflito entre os governos jugoslavo e russo, empenhar-se-á em manter no Conselho de Segurança o princípio da igualdade soberana dos Estados e dos povos, do direito dos povos a organizarem a sua vida sem intervenção externa, da cooperação internacional a bem da paz.

O problema das colónias italianas

Espera-se, hoje, em Lake Success, a visita do primeiro-ministro da India, pandit Nehru, prevendo-se várias cerimónias em sua homenagem. Entretanto, a Assembleia continuará a desempenhar-se da sua tarefa, tratando a subcomissão das colónias italianas do problema da Eritreia, depois de ter recomendado ontem que a Somália seja colocada sob tutela italiana. (E' de notar o carácter provisório desta recomendação, que deve ser ratificada pela Comissão Política e a Assembleia Geral da O. N. U.).

A questão balcanica

Depois de admitir a sua impotência, ontem, á Comissão Política, a Comissão de Conciliação dos Balcãs vai redigir um relatório pormenorizado sobre as 29 conferências que teve com os representantes dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, da U. R. S. S., da Grécia, da Albania, da Bulgária e da Jugoslávia e as respostas que destes recebeu. Dos quatro países directamente interessados, apenas a Grécia aprovou em absoluto as sugestões da U. N. S. C. O. B., enquanto a Jugoslávia se declarava de acordo em princípio mas reservava a definitiva aceitação até estar suficientemente informada sobre o ponto de vista dos outros Estados interessados.

Do acordo com excelentes informadores, a resposta jugoslava a adaptação do plano geral da U. N. S. C. O. B. ás relações entre a Grécia e a Jugoslávia, sugerindo que os dois governos se declararam prontos a solucionar as questões litigiosas pela via diplomática regular, comprometem-se a abster-se do uso ou ameaça da força contra a integridade territorial do outro e encetam negociações para aplicação da convenção das fronteiras ao tráfego e comunicações. Os dois governos permitiriam, além disso, que se criasse uma comissão mista, comissão que teria acesso ás zonas fronteiriças dos dois países e desempenharia funções de medianeira para evitar incidentes de fronteira.—(France Presse).

A posição da Jugoslávia em face da atitude soviética

LAKE SUCCESS, 19—O ministro dos Negócios Estrangeiros jugoslavo entregou á Imprensa uma declaração que responde ás afirmações feitas por Vichinsky aos jornalistas. O delegado jugoslavo diz que «a atitude do ministro soviético significa que a Organização das Nações Unidas deveria concordar com a pressão russa sobre a Jugoslávia, que as eleições no Conselho de Segurança deveriam ficar reduzidas a simples formalidades e que os países membros da O. N. U. deveriam antecipadamente aceder ás exigências das grandes potências».

A declaração do ministro jugoslavo diz ainda que o ministro russo dá ao princípio da distribuição geográfica uma interpretação absolutamente contrária á Carta das Nações Unidas, «porque significaria que a Jugoslávia não poderia apresentar a sua candidatura até conseguir aprovação da U. R. S. S., e porque significaria que o direito de «veto» abrangeria também as eleições para o Conselho de Segurança».

O ministro dos Negócios Estrangeiros jugoslavo prossegue, afirmando que «provávelmente o seu país seria eleito para o Conselho de Segurança se não estivesse em conflito com a Russia, e que essa eleição, longe de minar a unidade da O. N. U., como pretendeu Vichinsky, ou de retardar as perspectivas duma atmosfera pacífica muidial, «criando uma séria tensão nas relações entre o Oriente e o Ocidente», como afirmou o ministro russo, reforçaria, pelo contrário, a autoridade moral da O. N. U., ajudaria a evitar pressões políticas e aumentaria o sentimento de segurança».—(F. P.).

As reacções em Londres

LONDRES. 19 — Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros britanico declarou hoje que a Grã-Bretanha «desaprova enérgicamente» as declarações feitas ontem pelo ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Vichinsky, opondo-se á eleição da Jugoslávia para o Conselho de Segurança das Nações Unidas. As palavras de Vichinsky causaram «péssima impressão», declarou o informador.

Este voltou a afirmar a intenção da Grã-Bretanha de apoiar a candidatura da Checoslováquia, que aliás tem também o apoio da União Soviética para um dos lugares vagos no Conselho de Segurança. O informador explicou que a decisão da Grã-Bretanha de apoiar a Checoslováquia está de acordo com as normas de há muito adoptadas e em conformidade com o artigo 23.º da Carta das Nações Unidas, que estipula que a representação dos países que não são membros permanentes do Conselho de Segurança seja feita «dentro duma equitativa distribuição territorial».

O informador concluiu: «Em todo o caso, a opinião de que a eleição da Jugoslávia é ilegal e injusta não tem fundamento na Carta das Nações Unidas! A tentativa do Governo soviético de exercer pressão sobre os votantes é profundamente lamentada em Londres, onde o facto provocou uma reacção bastante desfavorável.—(R.).

O malogro das tentativas

para resolver o problema do desarmamento

LAKE SUCCESS, 19—O Conselho de Segurança está novamente num beco sem saída, a respeito do problema do desarmamento. Dois «vetos» do delegado russo inutilizaram duas propostas da delegação francesa, que sugeriam o recenseamento dos armamentos clássicos e dos efectivos militares, e a verificação dos informes eventualmente fornecidos a esse respeito pelos governos dos vários países.

A votação foi de 9 países a favor e só a União Soviética e a Ucrania votaram contra. O Conselho votou depois, com abstenções, uma moção soviética que pede a todos os Estados para submeterem informações sobre as forças armadas, armas convencionais e bombas atómicas. Sir Alexander Cadogan, delegado da Grã-Bretanha, acentuara anteriormente que a moção soviética era «deliberadamente simples», mas acrescentou que se tratava simplesmente de uma forma de propaganda.

Jacob Malik, delegado russo, dissera que a proposta francesa não era exequível «porque se torna impossível haver um censo de armamentos, sem incluir a bomba atómica. Mais uma vez, acusou os Estados Unidos e a Grã-Bretanha de tentarem deliberadamente sabotar as tentativas para conseguir um acordo sobre a fiscalização da energia atómica.

Por outro lado, a proposta soviética, segundo a qual as questões de informações sobre armamentos clássicos e atómicos deveriam ficar ligadas, proposta que não sugere formas de verificação dessas informações, não obteve o numero de votos necessário para ser aprovada.

Competirá agora á Comissão Política e Social estudar os assuntos sobre os quais o Conselho de Segurança não conseguiu chegar a acordo.

O Conselho enviou o relatório da Comissão de Armamentos para a Assembleia Geral e adiou as suas sessões para a próxima terça-feira.—(F. P. e R.).

A América

vai intensificar

a produção atómica

WASHINGTON, 19 — «A Comissão Nacional da Energia Atómica vai intensificar desde já as operações nas suas fábricas de Oak Ridge, no Tennessee, e de Hanford, no Estado de Washington», segundo anunciou o senador Brian Mac Mahon, presidente da Comissão Parlamentar da Energia Atómica. Mac Mahon fez esta declaração aos jornalistas depois de uma entrevista com o presidente da Comissão Nacional e acrescentou que «o presidente autorizou a Comissão da Energia Atómica a utilizar parte das suas reservas orçamentais para este fim. O grande esforço para intensificar a construção representaria um adiamento de três a quatro meses no programa actual».

Se bem que o senador Mac Mahon recusasse ver relação entre o aumento das actividades de fábricas atómicas americanas e a notícia da explosão atómica na U. R. S. S., outros círculos parlamentares poucas duvidas manifestam a esse respeito. Alguns observadores reclamam que a aceleração da produção atómica americana custará eventualmente mais trezentos milhões de dólares. As reservas da Comissão Nacional da Energia Atómica, ás quais o senador aludiu para se acelerar o programa atómico, seriam de perto de 59 milhões de dólares.—(France Presse).

As tropas americanas

não sairão da Alemanha

mesmo que os russos

desocupem a sua zona

FRANCFORT, 19 — John Mac Cloy, alto-comissário americano na Alemanha, teve hoje uma conferência com jornalistas seus compatriotas. Um dos presentes perguntou-lhe:

—Que se passará, se a U. R. S. S. cumprir a promessa de assinar um tratado de paz unilateral com a zona de ocupação soviética da Alemanha, antes do dia 1 de Janeiro de 1950, e de retirar as suas tropas de ocupação passado um mês sobre essa data?

O alto-comissário, repetindo a afirmação de Georges Marshall, há dois anos, quando era secretário de Estado, respondeu:

—As tropas americanas continuarão na Alemanha o tempo que a paz europeia exigir.

O alto-comissário disse também que está presentemente em estudo o caso da transformação dos sectores ocidentais de Berlim no «XII Land» da Republica Federal, havendo negociações nesse sentido entre a Suprema Comissão Aliada e o Governo de Bonn, e afirmou que se hão de estudar e aplicar disposições que reduzam ao mínimo os atritos entre os aliados ocidentais e o Governo federal alemão—(France Presse).

CASINO ESTORIL

Por não estar ainda restabelecida a artista

AMÁLIA RODRIGUES

Fica adiada para

SABADO, 22

a sua apresentação neste Casino

As marcações efectuadas para hoje serão mantidas para o próximo sábado